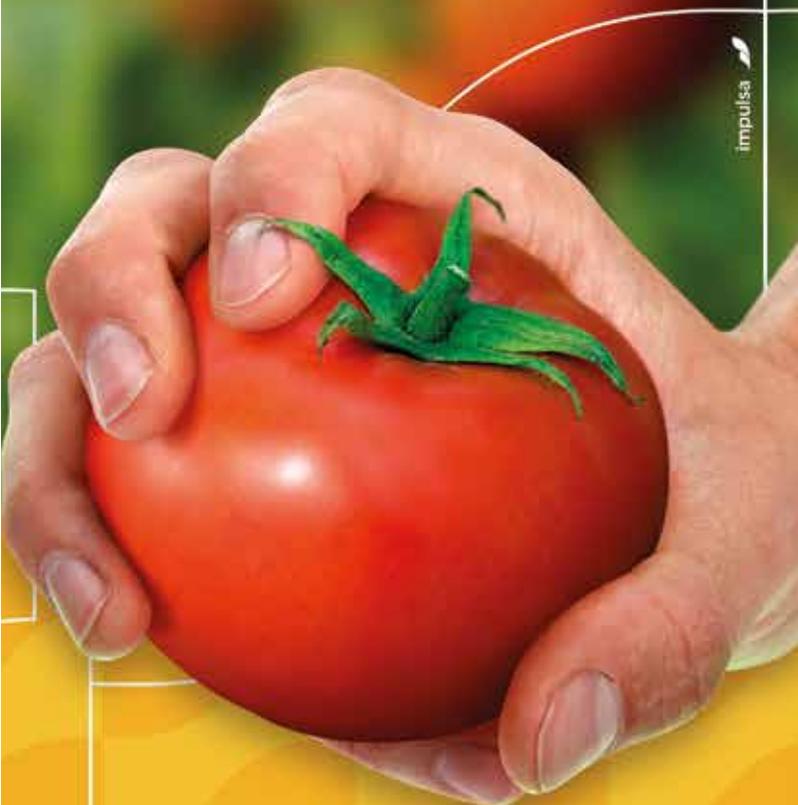


TOMATE SALADA EVIMERIA F1

Firmeza que transmite
confiança!



esplendi

Tenha em mãos um produto
firme e resistente às principais
viroses e ao *Fusarium 3*.

superseed
SEMENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil

E-mail: hfbrasil@cepea.org.br

Mala Direta
Básica
9912339962/2013-SE/SP1
FEALQ
Correios ...



impulsa

Tomate **EVIMERIA F1**



Planta vigorosa com pencas bem definidas, frutos grandes, firmes e tolerantes a rachaduras.



Resistência ao geminivírus, vira-cabeça, *Fusarium* raça 3, nematoides e *Stemphylium*.

Saiba mais sobre
o **EVIMERIA F1**:



Muito mais que uma publicação, a Hortifruti Brasil é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da Hortifruti Brasil.

Informações de mercado
em primeira mão!

**INSCREVA-SE
EM NOSSO CANAL!**



Anuário

2024 - 2025

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

hfbrasil.org.br



O DIA A DIA CONECTADO NO MERCADO NO CANAL DE WHATSAPP DA HORTIFRUTI BRASIL!



MAMÃO/CEPEA: Em 2024, rentabilidade abaixo do esperado limita novos investimentos em área

Após investimentos em anos anteriores, produtores estão m...

www.hfbrasil.org.br

ANÁLISE MAMÃO: 🍌🌱

No ano de 2024, a área plantada de mamão se manteve frente a 2023 nas principais regiões produtoras acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea.

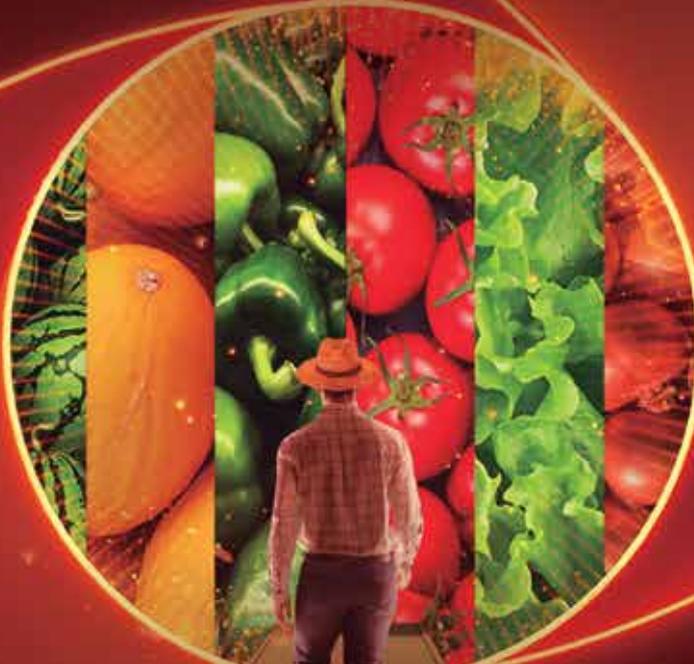
Dessa forma, após investimentos em anos anteriores, mamocultores estão mais cautelosos. Mas o que esperar para 2025?

Saiba mais lendo o texto completo em nosso site: <https://www.hfbrasil.org.br/br/no8998>

Fonte: Hortifruti/Cepea

Chegou Orondis® Flexi

Performance contra requeima e míldios como nunca vista.



Nova molécula, novo modo de ação
com eficácia incomparável



Ampla espectro contra
requeima, míldios e manchas



Efeito verde: melhor desenvolvimento de plantas
e incremento em produtividade e qualidade



Orondis® Flexi
A evolução começa aqui.

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

 **Orondis® Flexi**

syngenta.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

ÍNDICE



CAPA 08

Veja como os principais indicadores econômicos interferiram no mercado de HF em 2024. Relembre como foi o ano e veja quais são expectativas iniciais para 2025.

- 12** CENOURA
- 14** ALFACE
- 16** BATATA
- 18** CEBOLA
- 20** TOMATE
- 23** CITROS
- 26** BANANA
- 28** MAÇÃ
- 30** MELÃO
- 32** MANGA
- 34** MELANCIA
- 36** MAMÃO
- 38** UVA

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENAÇÃO GERAL

Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

Fernanda Geraldini, João Paulo Bernardes Deleo, Marcela Guastalli Barbieri, Renata Meneses, Lucas de Mora Bezerra, Margarete Boteon e Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

JORNALISTA E

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Alessandra da Paz, Daiana Braga, Flávia Gutierrez e Paola Garcia Miori

EQUIPE TÉCNICA

Ana Carolina Koga de Souza, Ana Karolina Santos Hellhuber, Bárbara Gabriela Lira, Camila Araújo Duarte, Fernanda Furtado, Francisco Delatorre, Giulia Belicuas, Guilherme Abdalla, Isabella Ferraz, Juliana Gonçalves, Key Mayumi

Haruna Castro, Luiz Silvério Junior, Maria Fernanda Gonçalves, Melina Demattê e Nicole de Goes.

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

dBitó Visual Arts | 19 98408.5110

IMAGENS

Freepik

IMPRESSÃO

Grafilar | 14 3812.5700

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080
Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429.8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

Novos caminhos para o agronegócio: terra, tecnologia e sustentabilidade

O agronegócio brasileiro vive um momento de transformação urgente: mais de 70% dos agricultores já sentem os efeitos das mudanças climáticas, enquanto o setor contribui com dois terços das emissões de gases de efeito estufa do país. Esse cenário exige uma reinvenção baseada em soluções tecnológicas que unam sustentabilidade e produtividade. O MBA em Agronegócios USP/Esalq oferece uma formação completa para profissionais que desejam liderar essa mudança no setor. Com um conteúdo voltado para as demandas atuais e ministrado por especialistas renomados, o curso prepara os alunos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que a nova era do agronegócio apresenta. Inscreva-se e faça parte do futuro sustentável do agronegócio!

INSCRIÇÕES NO SITE:



WWW.MBAUSPESALQ.COM

MBAUSP
ESALQ



Ana Karolina S. Hellhuber



Juliana Gonçalves



João Paulo B. Deleo



Camila Araujo Duarte



Maria Fernanda Gonçalves



Bárbara Lira



Luiz Silvério



Key Mayumi H. Castro



Lucas de Moura Bezerra



Nicole de Góes



Melina Dematté



Marcela Barbieri



Fernanda Furtado



Guilherme Abdalla



Mariana Cout



Isabela Ferraz





Em 2025, vamos seguir conectados dia a dia com o mercado

Há um ano, lançamos oficialmente o primeiro canal de frutas e hortaliças do WhatsApp. Desde então, o aplicativo tem sido uma ferramenta muito importante para a divulgação diária de informações aos inscritos, que, ressalta-se, já somam mais de 3,2 mil pessoas e que recebem, em primeira mão, dados exclusivos de mercado. Tudo para ficarmos cada vez mais conectados com todo o setor hortifrutícola.

Para 2025, vamos reforçar ainda mais o canal, com a divulgação de novos conteúdos e formatos todos os dias! É a HF Brasil cada vez mais conectada com o mercado! Venha fazer parte dessa comunidade também (saiba mais como participar na página 6).

E, neste Anuário 2024-2025, reunimos tudo o que aconteceu no mercado de 13 frutas e hortaliças. Ficou evidente que o clima foi um fator decisivo na produção de muitos HFs em 2024, mas outras variáveis também ditaram o rumo do mercado, como a renda da população e cenário externo. Além disso, neste Anuário trazemos as principais tendências que devem nortear o setor em 2025.

Toda a equipe da HF Brasil agradece os leitores, seguidores, colaboradores e amigos que estiveram com a gente em 2024, e que possamos continuar juntos em 2025!

Feliz
2025

RADAR HF

Números da HF Brasil em 2024

Canal de Whats da HF Brasil tem canal com conteúdo exclusivo para leitores e parceiros!

A **Hortifruti Brasil** investiu, em 2024, em um novo espaço para divulgar informações: o primeiro canal de WhatsApp de frutas e hortaliças. Os mais de 3.200 inscritos puderam usufruir, em primeira mão, de informações de mercado e preços recém-coletados pela equipe, além de terem acesso a conteúdos exclusivos em texto e áudio toda semana. Para 2025, a equipe já está preparando novos conteúdos que você receberá apenas no canal, tanto para produtores ficarem a par do mercado nacional quanto para os parceiros exporem sua empresas por meios de espaços publicitários. Se você já é inscrito, aguarde para essas novidades, e se você ainda não faz parte, basta acessar o canal por meio do QR CODE ao lado!



HF BRASIL MULTIPLATAFORMA

Audiência do público on-line e off-line em 2024 (até novembro)

 **75,9 mil**
Visualizações

 **13,3**
Seguidores

 **13,1 mil**
Seguidores

 **4.021**
Cadastros na Newsletter

 **3,2 mil**
Cadastrados nas listas de transmissão

 **SITE HF BRASIL**
Mais de **1,4 milhão**
de visualizações no site
204 mil
Usuários no site



32,2 mil/mês
Soma da média mensal dos acessos dos 4 formatos da revista Hortifruti Brasil: impresso, PDF, flip e versão para WhatsApp.



Amor que vem da terra. E que alimenta o mundo.

A sua lavoura é a sua vida. E a nossa também. Por isso, estamos ao seu lado, unindo afeto, dedicação, ciência e muita tecnologia, trabalhando diariamente para melhorar a sua produtividade. Porque a nossa missão é ajudar você a cumprir a sua: levar alimento de qualidade a mais pessoas, sempre com muito amor. **Conte com a Linha HF hoje e amanhã.**

#HortifrútiForteÉCorteva



PERPSECTIVAS 2025:

Agregar valor ao produto e usar tecnologias para minimizar danos climáticos são os principais desafios para 2025

RENDA É UM DOS DESAFIOS NO MÉDIO PRAZO

Apesar dos desafios da economia, o setor de frutas e hortaliças ainda se beneficia do apelo saudável, do ganho de valor e de avanços tecnológicos de produção.

CENÁRIO EXTERNO AINDA DIFÍCIL

Juros norte-americanos não devem recuar tão rápido, e China está com dificuldade de crescimento.



1 Análise Conjuntural

Quais as previsões para o cenário econômico no Brasil e no mundo? E o impacto no setor de HF?

BRASIL CRESCE NO CURTO PRAZO & AMBIENTE DE INCERTEZA FISCAL

No Brasil, a grande preocupação 'futura' segue sendo com o crescimento da dívida pública.

O PIB (Produto Interno Bruto) deve fechar em 2024 acima dos 3%, segundo projeções do Boletim Focus, do Banco Central (06/12).

Em 2023, as previsões de crescimento também foram revistas para cima pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e o PIB fechou em 3,2%. Essa previsão de aumento, pelo segundo ano consecutivo, deve-se sobretudo ao maior consumo das famílias, estimulado, por sua vez, pelo menor índice de desemprego e pela ampliação dos gastos do governo.

De acordo com o IBGE, o consumo familiar cresce há 15 trimestres seguidos, enquanto os gastos do governo sobem há 14 trimestres consecutivos. É um fato a se comemorar, mas, no médio prazo, isso impacta nas contas públicas: o gasto governamental muito acima da receita acende um alerta sobre a sustentabilidade econômica do País. Até o final de 2024, as reformas propostas ainda estavam muito aquém de um ajuste robusto nas contas públicas. Se essa taxa de crescimento dos gastos x receita se mantiver, previsões indicam que o endividamento do governo pode alcançar 90% do PIB daqui a 10 anos – o atual patamar é próximo de 80%.

A fragilidade fiscal compromete as projeções econômicas

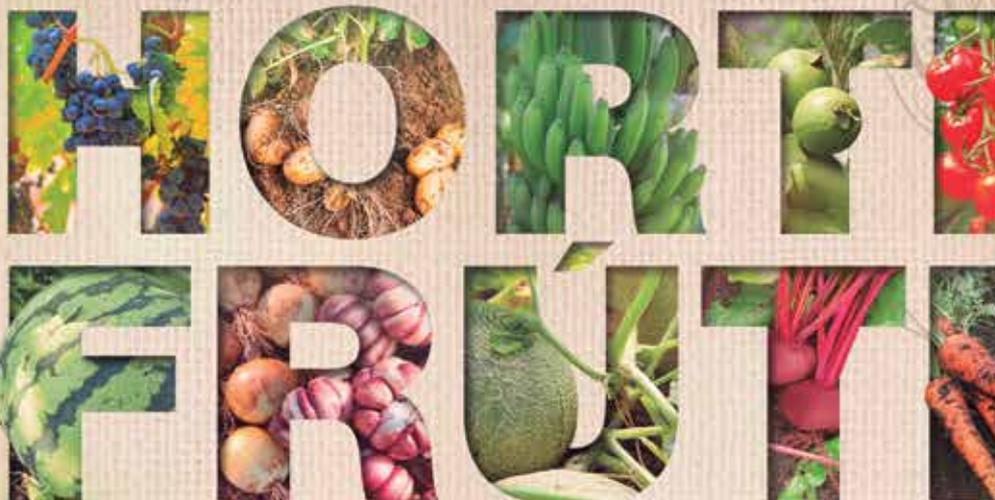
já para 2025: a taxa de juros está prevista subir para 13,5%, a inflação pode ficar acima da meta (4,6%), e o PIB deve ficar em 2% (Boletim Focus, 06/12/2024).

Não bastassem essas incertezas internas, os juros nos Estados Unidos não devem recuar tão rápido quanto se esperava, e a China apresenta dificuldades no crescimento. Assim, há um fortalecimento do dólar frente ao Real. Com esses ambientes interno e externo incertos, muitos analistas projetam o dólar bem próximo de R\$ 6 para 2025 caso o Brasil não mostre uma reforma fiscal mais robusta.

Apesar do crescente gasto do consumo das famílias no Brasil, o poder de compra ainda é limitado para boa parte da população, tendo em vista os altos patamares da inflação e dos juros. Assim, o orçamento da população fica comprometido, restringindo o consumo de frutas e hortaliças.

No entanto, o segmento de HF ainda se beneficia do apelo saudável, do ganho na agregação de valor com as melhorias nos processos de produção e de comercialização, de oportunidades no mercado externo e de avanços na tecnologia, principalmente para minimizar os danos climáticos. Uma breve discussão desses tópicos está descrita a seguir e deve nortear as projeções para 2025.

Se é



é **Bayer**

Soluções integradas de manejo

A Bayer tem soluções para diversas culturas. Inclusive a sua.



Conheça o portfólio completo da Bayer.



Converse Bayer
0800 011 5560



Se é Bayer, é bom.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

2 Hábitos do Consumo

Quais são as tendências de consumo no médio prazo?



MAIOR RECEITA DEVE VIR DE AUMENTO NO VALOR E NÃO DE VOLUME COMERCIALIZADO



CONSUMO DE FRUTAS AVANÇA MAIS DO QUE O DE HORTALIÇAS



DEMANDA POR HFS PROCESSADOS SEGUE AQUECIDA



INGESTÃO DE SUCO 100% CRESCE NO BR, MAS RECUA NO MUNDO

Assim como verificado nos últimos anos, a projeção para os próximos é de que o consumo brasileiro das frutas e hortaliças frescas cresça mais em termos de receita do que de volume, de acordo com dados divulgados pela Euromonitor e avaliados pela equipe Hortifrúti/Cepea. O aumento no valor está atrelado ao incremento dos custos e às melhorias nos processos de produção e de comercialização, que, apesar de elevarem os gastos, geram maior valor agregado do produto. Novas cultivares, produtos minimamente processados e embalagens diferenciadas, entre outros atributos, também explicam esse aumento no valor.

Relatório da Euromonitor ainda indica que a taxa de crescimento na comercialização de frutas frescas no varejo doméstico deve ser maior do que a de hortaliças. Neste caso, é importante ressaltar que, por outro lado, o processamento industrial de hor-

taliças tem ganhado força com a tendência de praticidade. Assim, há um efeito de substituição entre algumas hortaliças frescas para as processadas – como a troca da batata *in natura* pela processada. O mesmo está ocorrendo com o tomate e com os vegetais enlatados (milho e ervilha, por exemplo) que são favorecidos, além da praticidade, por serem opções acessíveis. Os congelados, como brócolis, ervilhas, dentre outros, também ganham espaço, tendo em vista que são considerados frescos e práticos.

A conveniência no preparo dos produtos é um valor importante para o consumidor brasileiro – e não só para as hortaliças. Os sucos 100% fruta são outros produtos que têm ganhado espaço nas gôndolas dos supermercados.

3 CLIMA



As variações climáticas estão cada vez mais intensas e frequentes, e a equipe da Hortifrúti Brasil acompanha de perto o impacto do clima sobre o mercado dos HFs. Em 2024, o setor foi impactado por oito ondas de calor, sobretudo no inverno. Em 2022 e 2023, a estiagem prejudicou a produtividade em boa parte do cinturão produtor de HF do Sudeste, enquanto que, nos primeiros meses de 2024, o Sul foi marcado por chuvas muito acima da média histórica e por enchentes severas na virada de abril/maio. Essa instabilidade tem sido um fator cada vez mais intrínseco na atividade agrícola, o que exige que o setor adote novas tecnologias para enfrentar tais mudanças climáticas. Cultivares híbridas, sistema de cultivo protegido, enxertia de mudas, plantio mais adensado, manejo fitossanitário mais intensivo e o ampliação no uso de irrigação são algumas das principais tecnologias que permitem o aumento da produtividade, mesmo diante de adversidades do clima.

4 BALANÇA COMERCIAL



A balança comercial de frutas frescas deve encerrar 2024 com saldo em dólar positivo, mas ainda abaixo do usual. O crescimento dos embarques deve ser menor que o de anos anteriores, mas os gastos com as importações vão aumentar. Reduções nos envios externos são esperados para uva, maçã e banana, devido a entraves climáticos, mas devem ser compensados pelos bons volumes embarcados de manga, melão, lima ácida tahiti, abacate, caqui e goiaba.

Já as importações estão intensas e devem seguir assim até o fim do ano. A menor produção brasileira de algumas frutas estimulou o aumento das compras externas, como são os casos da maçã, uva, frutas de caroço (ameixa, pêssego e nectarina), laranja e tangerina.

Diante disso, a previsão é de que o faturamento com as exportações ainda feche como um dos melhores dos últimos anos, mas abaixo do recorde registrado em 2023. ■

COMPROMISSO COM O PRODUTOR DO PLANTIO À COLHEITA

Acreditamos que colocar os pés na terra nos permite entregar qualidade ao plantio dos produtores brasileiros. Nossas soluções focadas nos cultivos de hortaliças e frutas (HF) garantem produtividade e bons resultados para as lavouras.

A Gowan nasceu como uma empresa familiar em Yuma, nos EUA, e continua até hoje investindo, com tecnologia e sabedoria, na criação de novos ciclos de vida para produtos únicos, moléculas próprias e soluções relevantes para o seu negócio.

Trabalhamos colocando as mãos à obra e levando nossa paixão pela agricultura, respeito à ciência, reconhecimento à criatividade, crescimento com recursos próprios, visão realista de longo prazo, parcerias e tradição pelo mundo todo.



FUNGICIDAS

Consento[▼]
Fungicida

Domark[▼]
Fungicida

Harpon[▼]
Fungicida

Monceren[▼]
Fungicida

Neoram[▼]
Fungicida

Perimeter[▼]
Fungicida Biológica

INSETICIDAS

Dicarzol[▼]
Inseticida/Acaricida

Sevin[▼]
Inseticida

Trigard[▼]
Inseticida

Envidor[▼]
Acaricida

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO DE USO AGRÍCOLA. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. LEIA O RÓTULO E A BULA.



*Pés na terra
e mãos à obra.*

ACESSE E SAIBA MAIS

www.gowan.com.br

[in](#) [f](#) [@](#) /gowanbrasil





☎ 19 99128.1144
 🌐 hfbrasil.org.br
 📷 @hfbrasil

CENOURA

RETROSPECTIVA 2024

O mercado da cenoura registrou cenários diferentes nas safras de verão e de inverno de 2024. O primeiro semestre (temporada de verão) foi de preços elevados devido ao clima adverso (chuva e calor), que começou no final de 2023 e se prolongou até meados de março de 2024. A oferta ficou restrita, e a qualidade das raízes esteve muito baixa. Porém, o cenário começou a se inverter com a aproximação da safra de inverno, em junho. O tempo mais firme – com estiagem prolongada e altas temperaturas – resultou em produtividade muito elevada (sobretudo no Cerrado) e causou muitas perdas e descartes nas roças, já que não havia demanda suficiente – mesmo com a qualidade excelente das cenouras. No Rio Grande do Sul, as enchentes na virada de abril para maio fizeram com que muitas áreas e investimentos fossem perdidos.

Os prejuízos no inverno/24 levarão à redução dos investimentos para 2025. Com a previsão de menor área, a oferta deve ser mais controlada, e o mercado, mais favorável aos produtores. As primeiras áreas do verão 2024/25 começam a ser colhidas na metade de dezembro/24; porém, a expectativa é de que a produtividade e a qualidade das raízes sejam mais baixas em decorrência do excessivo volume de chuva em novembro. Além disso, as precipitações também têm limitado o semente dos materiais a serem colhidos entre janeiro e fevereiro, o que deve abrir uma lacuna de oferta neste período – consequentemente, as cotações devem avançar. No caso do RS, em 2025, produtores devem tentar retomar parte das áreas que foram perdidas em 2024.

PERSPECTIVA 2025

DESTAQUES EM 2024

+62%
 Dez-Jun/24
 X
 Dez-Jun/23
Preço

Com oferta limitada na maior parte da safra de verão 2023/24, cotações avançam frente ao ano anterior em São Gotardo (MG)



Clima

Caxias do Sul (RS) sofre com enchentes, refletindo em perda de áreas e de investimentos e na saída de produtores do setor



Produtividade

Calor e falta de chuva resultam em *boom* de produtividade no Cerrado (MG e GO) e na Bahia



Custo

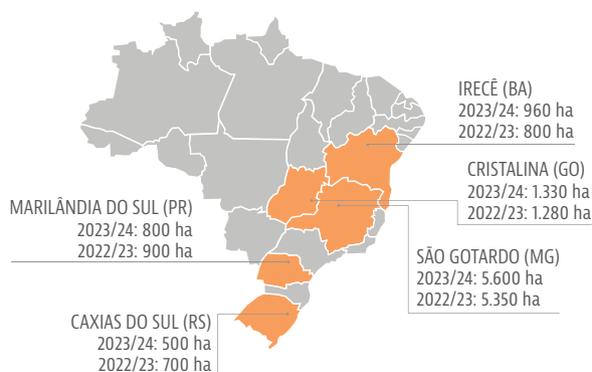
Custos produtivos se sobrepõem às cotações, deixando produtores "no vermelho" durante quase toda a temporada de inverno

Verão 2023/24

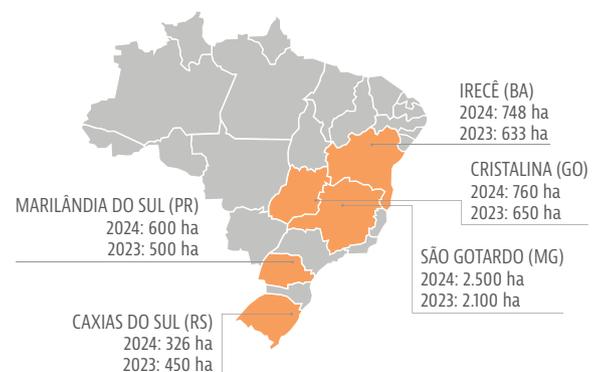
Inverno 2024

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

SAFRA DE VERÃO



SAFRA DE INVERNO



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>
 Obs²: As estimativas para 2024 são prévias, já que até o fechamento desta edição, as safras estavam em curso.





SAFRA DE VERÃO 2023/24

- **SÃO GOTARDO (MG):** O verão 2023/24 registrou preços atrativos. O clima foi desfavorável, já que as ondas de calor em novembro/23 e as chuvas volumosas (até meados de março/24) prejudicaram não apenas a produtividade, mas também a qualidade das raízes. Assim, os preços subiram, chegando perto dos R\$ 120,00/cx de 29 kg na roça em maio, e muitos produtores (e também aventureiros no setor) animaram-se, realizando incrementos robustos de área com os materiais de inverno.
- **CRISTALINA (GO):** O cenário climático foi similar ao ocorrido em Minas Gerais, e a produtividade na temporada de verão (de dezembro/23 a meados de junho/24) se reduziu 8,6%, em média, ante o verão anterior. Os preços, por sua vez, subiram 53% no período (média de R\$ 86,36/cx de 29 kg da “suja”).
- **CAXIAS DO SUL (RS):** A região foi muito prejudicada pelas enchentes que atingiram o estado em abril/maio de 2024. Com áreas submersas, houve muitas perdas – tanto das cenouras que já estavam plantadas quanto de sementes, insumos e implementos. As raízes que ainda ficaram na terra apresentaram muitos problemas fitossanitários, o que inviabilizou a comercialização da maior parte desses produtos nos meses seguintes. Em decorrência deste cenário, muitos produtores deixaram a atividade (ao menos temporariamente).
- **IRECÊ (BA):** Tanto os bons preços quanto as chuvas na região desde o final de 2023 incentivaram produtores a aumentarem áreas na tentativa de obter maior capitalização. O primeiro quadrimestre de 2024 foi marcado por chuvas volumosas, que prejudicaram a produtividade e a qualidade, mas, por outro lado, as cotações estiveram bastante elevadas. A média de preços pagos ao produtor na temporada (dezembro/23 a junho/24) foi surpreendentemente 97% superior à da safra de verão anterior.

SAFRA DE INVERNO 2024

- **SÃO GOTARDO (MG):** Ao contrário do verão, o inverno 2024 foi de produtividade bastante ele-

vada, com a temporada quase toda marcada pelo calor e pela falta de chuva (compensada pela irrigação). Além da produtividade, os incrementos de área que foram feitos durante os altos preços no verão também resultaram em oferta excessiva de cenouras. Com demanda insuficiente para absorver toda a produção (uma vez que houve supersafra), muitas cenouras foram descartadas ou destinadas à alimentação animal. Além disso, diversas áreas foram gradeadas, já que muitas vezes o custo foi maior que os preços, caracterizando um período de grandes prejuízos.

- **CRISTALINA (GO):** A produtividade atingiu patamares expressivos, com a média chegando a 3.900 cx/ha entre julho e outubro/24, 73% superior no comparativo com o mesmo período do ano passado. Os preços, conseqüentemente, recuaram 74,5% nesse período, saindo de R\$ 2,05/kg para R\$ 0,52/kg.

- **IRECÊ (BA):** O cenário na praça baiana foi similar ao das demais regiões: oferta alta e preço baixo. Em momentos de volume excessivo da raiz, diversas áreas acabaram não sendo colhidas, devido aos altos custos, e como as cenouras já estavam passando do ponto de colheita, a comercialização ficou inviável. Por outro lado, o escalonamento da produção nesta safra foi bastante irregular, o que fez com que a oferta de Irecê em alguns momentos ficasse baixa, mesmo em pico de safra. Assim, a região, que normalmente é responsável por abastecer o Nordeste, precisou competir com as cenouras de Minas Gerais e Goiás, já que a oferta e a qualidade dos produtos dessas praças foram mais regulares ao longo de quase toda a temporada.

- **CAXIAS DO SUL (RS):** A safra foi muito prejudicada pelas enchentes no estado em abril/maio de 2024. Entre abril e julho, plantar esteve praticamente inviável, o que abriu uma lacuna de oferta na temporada de inverno. Além disso, a mão de obra, que já era um problema, ficou ainda mais escassa. Parte dos produtores ainda tentou retomar as atividades; porém, o potencial produtivo se reduziu muito, culminando em cenouras com muitos problemas fitossanitários. Para suprir a oferta da região, foi necessário adquirir raízes do Paraná e de Minas Gerais.



☎ 19 99128.1144
 🌐 hfbrasil.org.br
 📷 @hfbrasil

ALFACE

RETROSPECTIVA 2024

O mercado de alface se comportou de maneiras distintas no primeiro e segundo semestres de 2024. Nos primeiros meses do ano (safra de verão), a oferta esteve baixa, em decorrência do calor e da chuva e, consequentemente, os preços subiram tanto na roça quanto no atacado. A qualidade das alfaces foi bastante prejudicada, com problemas fitossanitários e fisiológicos recorrentes. Por outro lado, a temporada de inverno, no segundo semestre, foi marcada por cotações bem baixas ao produtor. A estiagem predominou no período, elevando a produtividade, mas houve baixa adesão de compradores. Dessa forma, mesmo com a boa qualidade das alfaces, muitas sobras e descartes ocorreram por conta dos valores baixos.

Após vivenciarem uma safra de inverno desafiadora, produtores devem voltar a ter rentabilidade positiva no verão de 2025. A típica melhora no mercado de alface no início do ano deve compensar as perdas e os prejuízos dos meses anteriores. Entretanto, os investimentos podem ser menores, sobretudo em área plantada, tanto para o ciclo de verão quanto para o de inverno. Para o verão 2024/25, a previsão é que a área recue 2,1% e, para o inverno 2025, 4,1%. Para mitigar os impactos do clima nas roças, uma boa parte dos produtores tende a investir cada vez mais no cultivo protegido, como plasticultura (*mulching* e estufa) e hidroponia.

PERSPECTIVA 2025

DESTAQUES EM 2024

+24%
 Dez-Jul/24
 X
 Dez-Jul/23
Preço

Safra de verão (média de Ibiúna e Mogi das Cruzes/SP) registra alta nos preços da crespa em relação ao ano anterior (cx com 12 unidades)

Qualidade

Alfaces no verão 2023/24 têm baixa qualidade, com problemas fitossanitários e fisiológicos



Gradeamento

Após o excesso de oferta no inverno, produtores recorrem ao gradeamento no campo

Rentabilidade

da americana em Teresópolis (RJ)
 (Jul - Nov/24)

R\$ 1,09 (preço)

-R\$ 0,58 (custo)

+R\$ 0,51/un

1º semestre

2º semestre

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

ÁREA SAFRA DE VERÃO



ÁREA SAFRA DE INVERNO



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>
 Obs²: As estimativas para 2024 são prévias, já que até o fechamento desta edição, as safras estavam em curso.





SAFRA DE VERÃO 2023/24

• **IBIÚNA E MOGI DAS CRUZES (SP):** Produtores conseguem se capitalizar melhor na temporada de verão, justamente por conta da oferta mais controlada de folhosas. No verão 2023/24 (iniciado em dezembro/23 e finalizado em meados de julho/24), o preço pago ao produtor pelas alfaces foi ainda mais alto em relação ao verão 2022/23: as ondas de calor registradas desde o final de 2023, além das chuvas no início de 2024, prejudicaram o desenvolvimento das lavouras no cinturão verde paulista, reduzindo o volume ofertado e impulsionando as cotações. Em Mogi das Cruzes, por exemplo, o preço médio da alface crespa entre dezembro/23 e julho/24 foi de R\$ 1,71/unidade, valor 28% superior ao do mesmo período da temporada de verão anterior (2022/23). Em Ibiúna, o cenário foi bem parecido: as cotações da crespa tiveram incremento de 20% no mesmo comparativo, a R\$ 2,24/unidade. Ainda que os preços estivessem em bons patamares ao produtor, a rentabilidade foi limitada pela baixa disponibilidade de folhosas. Além disso, a ocorrência de mela, míldio e fusarium foi elevada nas lavouras de São Paulo, e houve alto descarte dos pés por conta de pendoamento.

• **TERESÓPOLIS (RJ):** A temporada de verão 2023/24 fluminense foi marcada por problemas na oferta, qualidade reduzida e preços elevados. As chuvas volumosas atrapalharam o desenvolvimento, o manejo nas roças e o plantio – fato que abriu uma lacuna de oferta em alguns momentos. Esse cenário, unido à demanda elevada de estados vizinhos (Espírito Santo e Minas Gerais) pelas alfaces de Teresópolis, fez com que as cotações aumentassem em quase todo o período. No caso da americana, entre dezembro/23 e julho/24, a média das cotações ao produtor da região foi de R\$ 1,53/unidade, quase 23% maior do que a do mesmo período da temporada de verão anterior.

SAFRA DE INVERNO 2024 & SAFRA DE VERÃO 2024/25

• **IBIÚNA E MOGI DAS CRUZES (SP):** O inverno 2024 foi marcado por fortes ganhos produtivos nas roças de alface de São Paulo, resultado em queda expressiva nas cotações e deixando os produtores “no vermelho”. Durante a temporada, a estiagem foi um dos fatores que mais marcou a produção de ambos os estados, com prós e contras. Em termos gerais, a falta de chuva não foi um problema para os produtores que utilizam irrigação, mas os demais indicam que a qualidade das folhas foi muito prejudicada. Além do longo período de seca, altas temperaturas foram registradas em pleno inverno e, segundo a Climatempo, pelo menos oito ondas de calor passaram pelo Sudeste entre julho e outubro – resultando em queima de borda, por exemplo.

Mesmo com problemas pontuais de qualidade, o cenário produtivo foi bastante satisfatório durante quase toda a safra de inverno nos dois estados. Por outro lado, a alta oferta refletiu em queda nos preços das folhosas, cenário que limitou bruscamente o fluxo de caixa dos produtores, deixando grande parte deles “no vermelho”. Nos últimos meses da safra, produtores tentaram reduzir o ritmo do plantio, mas, mesmo assim, sobras e descartes ainda foram recorrentes. Portanto, houve a necessidade de gradear parte das áreas plantadas – devido aos preços mais baixos do que o custo de colheita e de comercialização. Considerando-se o período de junho a outubro/24, o preço médio da alface crespa foi 20% e 26% menor, respectivamente, em Mogi das Cruzes e em Ibiúna, frente ao mesmo período do ciclo anterior.

Devido a esses resultados pouco satisfatórios, produtores podem reduzir os investimentos para o verão 2024/25 (que se inicia em dezembro/24 e finaliza entre meados de julho/25). Além disso, apostam em outras culturas, como as brássicas, a abóbora e a beterraba. Atualmente, com a chegada do ciclo de verão – que passa por chuvas mais regulares no Sudeste –, o cenário começa a se inverter. As precipitações nas regiões produtoras de São Paulo e do Rio de Janeiro, que retornaram a partir de meados de outubro, estão auxiliando no controle da oferta e favorecendo o aumento do preço das hortaliças – e que devem continuar se elevando gradualmente durante a safra.



☎ 19 99128.1144
 🌐 hfbrasil.org.br
 📷 @hfbrasil

BATATA

RETROSPECTIVA 2024

Em 2024, os preços da batata atingiram patamares recordes da série histórica do Hortifrúti/Cepea, iniciada em 2001. Na safra das águas 2023/24, a principal razão foi o calor excessivo de setembro/23 a abril/24, que prejudicou a qualidade de boa parte das sementes utilizadas para os plantios em 2024, sobretudo na temporada de inverno. As temperaturas muito acima da média também prejudicaram as lavouras já em produção. Além do calor, o excesso de chuvas no Sul do País também resultou em menor produtividade na safra das águas 2023/24, reduzindo a oferta. As demais praças que produziram na temporada das águas também tiveram quebra, seja pelo excesso ou pela falta de chuva ou, ainda, pelo forte calor.

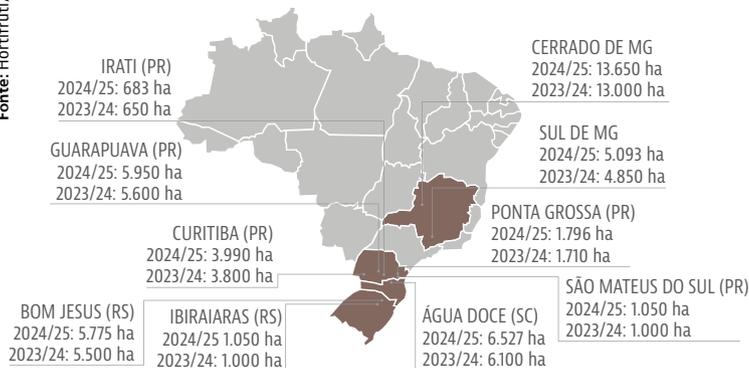
Para 2025, a expectativa é de aumento de 3% na área total plantada, ainda impulsionado pela indústria de batata palito. Embora processadoras estejam trabalhando com suas plantas em plena capacidade, o incremento deve ocorrer para recompor estoques. No segmento de mesa, também é previsto aumento de área, mas limitado pela disponibilidade de batata-semente – dada a escassez tanto de batata básica importada quanto de materiais utilizados na produção final para o consumo. Diante da maior área cultivada, a oferta deverá ser elevada na safra das águas 2024/25, sobretudo no início da temporada, com o clima favorecendo a produção. Para as safras das secas e inverno, o volume ofertado deve ser mais moderado.

PERSPECTIVA 2025

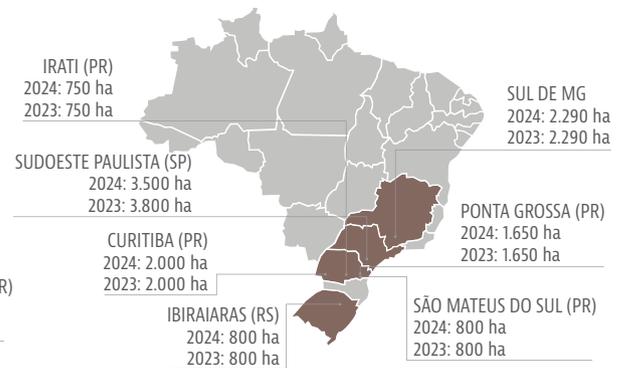
ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

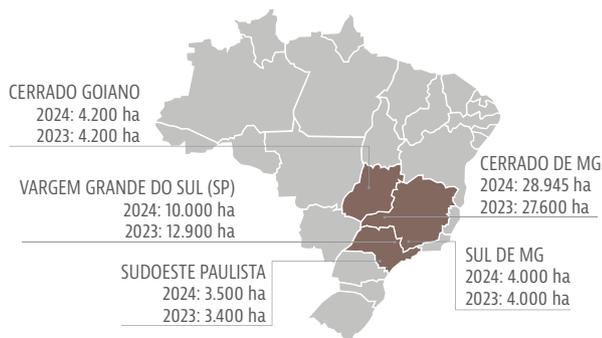
ÁREA SAFRA DAS ÁGUAS



ÁREA SAFRA DAS SECAS



ÁREA SAFRA DE INVERNO



ÁREA SAFRA ANUAL



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>
 Obs²: As estimativas para 2024 são prévias, já que até o fechamento desta edição, as safras estavam em curso.





Safra das águas 24/25 deve ter novo aumento de área, e produtividade pode ser bem elevada

A área total cultivada com batata na safra das águas 2023/24 cresceu 2% frente à temporada anterior. O impulso veio principalmente da indústria do Sul de Minas Gerais, com a finalidade de obter matéria-prima para atender ao segmento de pré-fritas. Guarapuava (PR) e Água Doce (SC) também ampliaram um pouco a área, mas com foco no mercado de mesa, assim como na Chapada Diamantina (BA), onde se planta e colhe o ano todo – nesta região, foram 1.000 hectares a mais que em 2023, com o cultivo concentrado no período das águas. Apesar do aumento no plantio, as altas temperaturas e chuvas ao longo da safra nas praças sulista e baiana reduziram significativamente a produtividade, que costuma ser elevada, sobretudo na Chapada, em condições climáticas adequadas. Já em MG, a escassez de chuva em algumas localidades combinada ao forte calor resultaram em oferta controlada, com os preços atingindo recordes da série do Hortifrúti/Cepea, iniciada em 2001. Para a temporada das águas 2024/25, o cenário deve se inverter, sendo esperada alta disponibilidade, especialmente entre dezembro/24 e janeiro/25, quando as regiões sulistas intensificam a colheita. O clima em 2024 contribuiu para a produção no Sul e, até o início de dezembro/24, as lavouras se desenvolviam com potencial de alcançar produtividades recordes. A Chapada Diamantina continua com a oferta concentrada nas águas, também com expectativa de boa produtividade, que deve praticamente dobrar frente ao ano anterior. No balanço, em quase todas as praças é previsto aumento de área, que, embora não seja tão elevado, somado ao expressivo ganho de produtividade, deve refletir em disponibilidade elevada de batata no mercado.

Preços atingem máxima real na temporada das secas 2024

Em 2024, a área total da safra das secas diminuiu 2% em relação ao ano anterior, refletindo um ajuste no Sudoeste Paulista entre os plantios das temporadas das secas e de inverno. Os problemas de produção observados no período das águas se perpetuaram nas secas, elevando os preços a patamares recordes reais. Em junho, a saca de 25 kg da batata ágata especial atingiu a marca histórica de R\$ 137,51. Para 2025, a estimativa inicial do Hortifrúti/Cepea é de estabilidade na área de cultivo na maior parte das regiões, diante de incertezas quanto à oferta de sementes e à rentabilidade da safra das águas 2024/25.

Apesar de menor produtividade, safra de inverno 2024 tem boa rentabilidade

A safra de inverno 2024 também foi marcada por menor produtividade, sobretudo no início da temporada, o que elevou fortemente os preços da batata. Em setembro/23, as altas temperaturas prejudicaram as sementes, com parte do volume armazenado apresentando problemas fitossanitários, que impossibilitaram, em alguns casos, a sua utilização. Além disso, devido ao estresse hídrico, a produção também perdeu parte do vigor, o que resultou em menor potencial produtivo. Do início dos plantios, em fevereiro, até o final de abril, o calor ainda bem acima da média prejudicou a formação das primeiras lavouras de inverno. A escassez de chuva em praças do Sudeste foi outro problema, sobretudo entre o meio e final da safra, com os baixos níveis de reservatórios de água comprometendo a irrigação em muitas localidades. No balanço da temporada (julho a novembro/24), a batata tipo ágata foi comercializada nas lavadoras do País à média de R\$ 84,65/sc de 25 kg (preço ponderado pela classificação), valor 79,76% superior às estimativas de custos de produção no mesmo período. Para 2025, embora produtores estejam capitalizados, a baixa disponibilidade de semente deve ser um fator limitante à ampliação do cultivo.



☎ 19 99128.1144
 🌐 hfbrasil.org.br
 📷 @hfbrasil

CEBOLA

RETROSPECTIVA 2024

O ano de 2024 foi de altos e baixos para a cebolicultura brasileira. No primeiro semestre, a quebra da safra 2023/24 do Sul, reflexo do excesso de chuvas causado pelo *El Niño* no final de 2023, limitou a oferta e impulsionou as cotações. Houve, inclusive, a necessidade de se importar cebolas (sobretudo da Argentina) a fim de suprir a demanda nacional. O cenário de oferta restrita seguiu até meados de maio, quando o Cerrado iniciou a colheita e a safra do Nordeste se intensificou. A partir da metade do ano, SP, Cerrado e Nordeste ganharam muito em produtividade, favorecida pelo inverno seco, o que culminou em quedas bruscas de preços e em retração de investimentos (principalmente do Nordeste) para a próxima temporada.

Para 2025, a área plantada com cebola deve recuar, especialmente no Cerrado e no Nordeste. Ambas as regiões adiantaram seus calendários em 2024 e cultivaram quantidades significativas, a fim de aproveitar os altos preços e a lacuna de oferta causada pela quebra de safra do Sul. Porém, com o aumento da disponibilidade nacional e os valores abaixo dos custos no final de temporada, além das expectativas de produtividade elevada na safra do Sul, as áreas incrementadas em 2024 devem ser reduzidas em 2025.

PERSPECTIVA 2025

DESTAQUES EM 2024

+90,9%

Jan-Jun/24
X
Jan-Jun/23

Quebra de safra do Sul eleva significativamente os preços no mercado nacional



Importação

Com oferta insuficiente no Brasil, importações de cebola argentina são maiores no 1º sem



Clima

Inverno quente e seco beneficia lavouras de cebola em todo o Brasil, e problemas fitossanitários são poucos



Produtividade

Clima favorece produtividade, mas resulta em queda significativa dos preços

1º semestre

2º semestre

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

REGIÃO SUL



DEMAIS REGIÕES



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>
 Obs²: As estimativas para 2024 são prévias, já que até o fechamento desta edição, as safras estavam em curso.





Enchentes no RS reduzem área; SC e PR devem ter boa produtividade

O Rio Grande do Sul passou por um ano bem conturbado. A região de São José do Norte (RS) foi atingida pelas enchentes entre o final de abril e o início de maio de 2024, perdendo significativa área de canteiros já semeados. Esta tragédia causou perdas de materiais e redução da área plantada com cebola na safra 2024/25, que começa em dezembro/24. Por outro lado, tanto as praças catarinenses de Ituporanga e Lebon Régis quanto as paranaenses de Irati e Guarapuava foram favorecidas pelo clima ao longo do período de desenvolvimento, o que deve resultar em safras de alta produtividade no verão 2024/25 – alguns apostam até mesmo em uma supersafra. O início da colheita em Santa Catarina e no Paraná ocorreu em novembro, a preços médios de R\$ 1,24/kg e R\$ 1,17/kg (beneficiadas), respectivamente – valores abaixo do ideal, dado o volume elevado no Nordeste e Cerrado até o fechamento desta edição. Ainda nesses estados, houve aumento de área plantada, especialmente devido às baixas margens oferecidas pelas culturas graníferas (soja e milho); dessa forma, a safra do Sul deve durar até meados de junho de 2025.

Nordeste tem oferta restrita no 1º sem; volume cresce com força no 2º sem

Em Irecê (BA) e no Vale do São Francisco (PE/BA), 2024 se iniciou com chuvas, prejudicando o volume e a qualidade das cebolas ofertadas no primeiro semestre. Esse cenário impediu ambas as localidades de atender a demanda nacional, mantendo as cotações elevadas até junho. A doença mais vista foi a camisa d'água, além do baixo calibre. Os altos preços incentivaram muitos produtores e aventureiros a aumentarem a área da hortaliça para o segundo semestre. Após junho, com o clima mais firme, a produtividade e a qualidade cresceram consideravelmente a cada mês, o que, aliado à grande quantidade de área plantada, causou uma super oferta no mercado nordestino. Ao final de outubro, já havia registro de bulbos sendo descartados devido ao excesso de produto. Houve, ainda, choque de oferta do Nordeste com o Cerrado e São Paulo, ocasionando consecutivas quedas de preços entre julho e novembro, com a caixa de 20 kg caindo 78,1% frente ao mesmo período do ano anterior. Baraúna (RN), por sua vez, adiou em um mês sua colheita, iniciando as atividades ao final de setembro na expectativa de melhores valores de venda. No segundo semestre do ano, a tripes foi o maior motivo de preocupação para produtores potiguaras, sendo controlada com o uso de inseticidas. Para 2025, o cenário a princípio não é de grandes investimentos nas praças nordestinas – inclusive com possibilidade de retração de algumas áreas incrementadas neste ano -, em razão dos preços baixos e rentabilidade mais limitada neste final de temporada de inverno.

Cerrado e SP também têm baixa oferta no 1º sem e produtividade elavada no 2º sem

Diante da baixa produção do Sul, cebolicultores do Triângulo Mineiro e de Cristalina (GO), regiões que contemplam o Cerrado, adiantaram seus calendários, iniciando os plantios em dezembro/23, em vez de janeiro/24, como seria o usual. Apesar de terem se antecipado, produtores tiveram problemas com a qualidade das cebolas, dado o período de fortes chuvas durante o desenvolvimento dos bulbos, que causou doenças como o bico d'água. Assim, a oferta no Cerrado não foi grande o suficiente para baixar os altos preços da cebola no primeiro semestre. Já entre junho e outubro, essas praças puderam aumentar consideravelmente a produtividade mensal, devido ao clima seco e quente, favorável ao desenvolvimento das hortaliças, o que mudou o cenário e resultou em excesso de oferta – uma vez que a elevada produtividade mineira e goiana coincidiu com a cebola vinda de São José do Rio Pardo e Monte Alto (SP), as quais ofertam entre junho e setembro. Assim, os preços despencaram a partir de julho, passando de R\$ 99,16/cx de 20 kg em maio para R\$ 29,46/cx em novembro, com a produtividade atingindo 80 toneladas por hectare em algumas localidades. Ao contrário dessa última safra, os plantios dos materiais para a temporada 2025 no Cerrado devem iniciar mais tardiamente (em meados de jan/fev, que seria o calendário ideal), justamente em decorrência das perdas no primeiro quadrimestre de 2024 por conta das chuvas volumosas. Além disso, as áreas tanto em SP como no Cerrado devem recuar, devido às expectativas de produção elevada do Sul, que pode suprir a oferta nacional até meados de maio/junho.

Importações crescem com força em 2024, em meio a problemas na produção

Devido ao fenômeno *El Niño* em 2023, as plantações de cebola no Sul passaram por problemas de produtividade na safra 2023/24. Frente a este cenário, mesmo com outras praças ofertando a hortaliça, surgiu a necessidade de importar o produto para suprir a demanda doméstica no primeiro semestre de 2024. Segundo o Comex Stat, de janeiro a novembro, entraram no Brasil mais de 256 mil toneladas de cebola, com quase a totalidade (97,3%) sendo adquirida ao longo do primeiro semestre. Os bulbos vieram, em sua maioria, da Argentina (77%), do Chile (15%) e dos Países Baixos (5%). Para efeito de comparação, o total de cebolas trazidas de fora neste ano superou em 91,4% o de 2023, quando a safra brasileira foi satisfatória e houve, portanto, menor necessidade de importação. Em valores, foram gastos mais de US\$ 83 milhões com as importações entre janeiro e junho/24, montante 173% acima do registrado no ano anterior.



☎ 19 99128.1144
 🌐 hfbrasil.org.br
 📷 @hfbrasil

TOMATE

RETROSPECTIVA 2024

A área de tomate de mesa registrou ligeiro crescimento em 2024, após anos de queda e/ou estabilidade. Os preços mais elevados nos últimos anos permitiram maior capitalização dos produtores, motivando-os a aumentar a área. Até alguns tomaticultores que haviam deixado a atividade anos antes voltaram a plantar. No 1º semestre, a rentabilidade foi positiva para a maioria dos produtores (exceto para aqueles com perdas mais severas na produção), já o 2º semestre foi todo com preços abaixo dos custos de produção. Havia também o planejamento de um novo crescimento para a área industrial; no entanto, devido a problemas na produção no início da safra, isso não ocorreu, e a área acabou recuando.

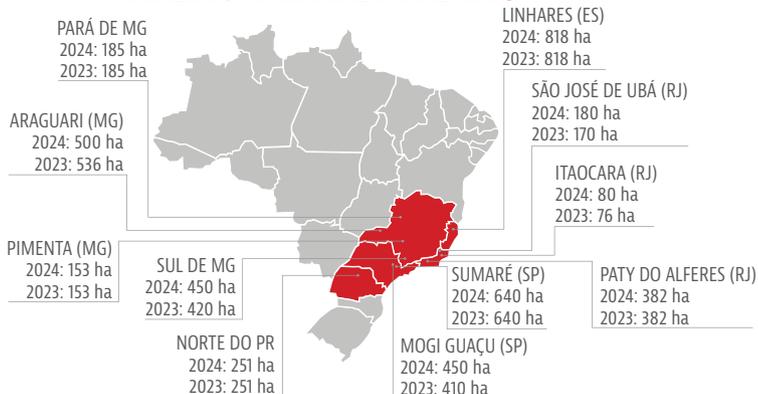
Para 2025, os investimentos no mercado de mesa devem recuar, por conta dos baixos preços de durante todo o segundo semestre de 2024. Os valores mais baixos estiveram atrelados principalmente à alta produtividade em 2024, que foi atribuída ao clima favorável e ao ganho tecnológico no setor. No início de colheita da temporada de verão 2024/25 (nov/24), o cenário se manteve como o do inverno 2024, que é de elevada oferta, em função da boa produção – que pode se perpetuar ao longo da temporada, se as condições climáticas se mantiverem favoráveis à produção. Já para a indústria, as expectativas iniciais são de área estável, mas com possível aumento no correr da safra.

PERSPECTIVA 2025

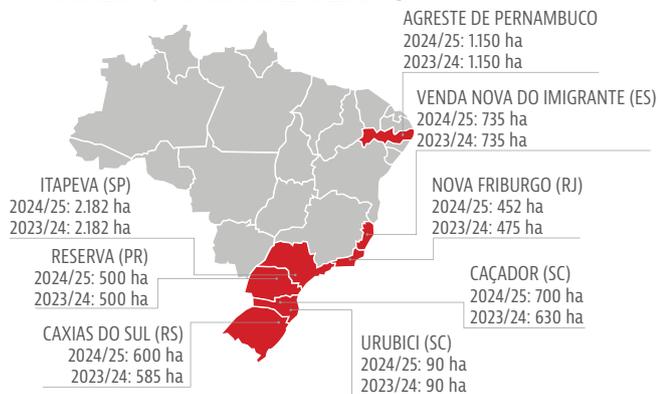
ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

ÁREA SAFRA DE INVERNO



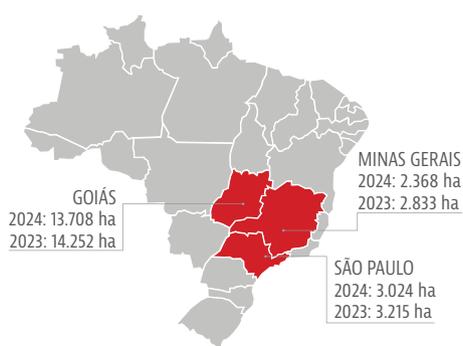
ÁREA SAFRA DE VERÃO



ÁREA SAFRA ANUAL



ÁREA INDÚSTRIA



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>
 Obs²: As estimativas para 2024 são prévias, já que até o fechamento desta edição, as safras estavam em curso.



FAÇA SOL OU FAÇA CHUVA, SEU RESULTADO DE PRODUTIVIDADE ESTARÁ SEMPRE **COMPLETTO.**

FUNGICIDA DA IHARA QUE PROTEGE O TOMATE DA REQUEIMA EM TODAS AS FASES.



O MAIS SEGURO para controlar todas as fases da requeima em clima adverso.



BAIXA CARÊNCIA: 3 dias após aplicação, o fruto pode ser colhido e consumido.



Conheça Completto e garanta produtividade sempre.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Completto

IHARA
Agricultura é a nossa vida



Produtividade média pode ser maior na safra de verão 2024/25

A safra de verão 2023/24 foi marcada pelo excesso de chuvas, principalmente no Sul do País, devido ao *El Niño*. Já no Sudeste, o cenário foi de altas temperaturas e de chuva abaixo da média. No Sul, esse contexto climático resultou em quebra de safra e, consequentemente, em alta dos preços, garantindo boa rentabilidade para grande parte dos produtores da região (aqueles que não tiveram quebras muito acentuadas) e também para o Sudeste, que tem foco na produção de tomate tutorado para atender o segmento de mesa e que, portanto, apresentam um comportamento de mercado semelhante. Produtores de Goiás também se beneficiaram na comercialização dos tomates nesse período, já que parte importante da produção do estado é de tomate tutorado para atender o mercado de mesa. Na média da safra (de nov/23 a mai/24), as cotações tiveram média de R\$ 80,24/cx (ponderadas pela classificação), enquanto os custos foram de R\$ 46,07/cx no mesmo período. A área teve ligeiro aumento frente à de 2022/23, em função dos bons preços ao longo de 2023, e pelo fato de a tecnologia de enxertia permitir menor rotação de área, motivando produtores de menor escala a retornarem à atividade – vale lembrar que esses agentes costumavam plantar apenas em áreas próprias e haviam deixado a atividade devido às dificuldades de manejo fitossanitário. Porém, se por um lado a tecnologia propiciou esse ligeiro avanço na área (pelo retorno de alguns produtores à tomaticultura), por outro, acabou concentrando o aumento nos investimentos daqueles que já estão no setor, com recursos voltados à tecnologia em vez de elevar a área de cultivo. Além da enxertia, houve aumento também em cultivo protegido e no manejo de uma forma geral, como o uso de tecnologias nutricionais mais avançadas, controle fitossanitário e irrigação. Com a rentabilidade positiva na safra 2024/25, Caçador (SC) irá aumentar a área de mudas enxertadas. Em Caxias do Sul (RS), o cultivo protegido deve se expandir. Para a temporada de verão 2024/25, a oferta pode aumentar frente à safra anterior, devido à possível maior produtividade, pois deve chover menos no Sul (por causa da *La Niña*), não causando danos à plantação. Além disso, o contínuo aumento de tecnologia na cultura deve seguir contribuindo para o ganho de produtividade em 2025.

Incidência de mosca-branca traz prejuízos a produtores no segundo semestre de 2024

A temporada de inverno, que se iniciou em março/24, teve quebra de safra, devido à forte incidência de mosca-branca em diversas praças do Sudeste, do Centro-Oeste e do Nordeste. Como a praga já não era mais um grande problema na cultura já há alguns anos, muitos produtores deixaram de utilizar material resistente aos vírus transmitido por ela e, por isso, os prejuízos voltaram em 2024. O aumento expressivo da população da mosca neste ano está atrelado principalmente às elevadas temperaturas e ao menor volume de chuvas nessas regiões, além da expansão de outras culturas. Os danos causados pela mosca ocorreram apenas nos primeiros plantios, pois produtores voltaram a utilizar material resistente nos demais. O uso desses materiais, combinado com o ganho de tecnologia no setor e o clima bastante favorável à produção, inverteu o cenário produtivo a partir de meados de junho, elevando a produtividade para patamares acima da média histórica na maioria das praças. Esse cenário resultou em excesso de oferta do tomate e preços abaixo dos custos de produção em todo o segundo semestre de 2024. A disponibilidade bastante elevada e com grandes prejuízos não era observada há anos na tomaticultura, e isso resultou em muitos descartes, sobretudo dos tomates de menor qualidade e fora dos padrões. Também houve erradicação de parte das lavouras que ainda não haviam encerrado o ciclo, por não haver mercado ou porque a colheita e a comercialização gerariam um custo maior do que a receita. Assim, entre o início da safra, em março, até junho, os preços ponderados pela classificação tiveram média de R\$ 100,97/cx, valor 53% maior que os custos de produção, de R\$ 47,54/cx no mesmo período. No segundo semestre (jul-nov), os custos recuaram fortes 14,4% frente à média registrada até junho, a R\$ 41,52/cx – queda atribuída à maior produtividade. No entanto, os custos mais baixos não se traduziram em ganhos para os produtores, visto que, em função da oferta excedente, os preços de comercialização dos tomates estiveram 11,8% abaixo dos custos, com média de R\$ 36,64/cx. Para os produtores que concentraram a colheita até a metade do ano, ou que, ao menos, colheram boa parte da produção nesse período, houve caixa pelo menos para pagar os prejuízos que tiveram com a produção no segundo semestre. Porém aqueles com produção concentrada no segundo semestre tiveram forte prejuízo e se descapitalizaram, o que resultará em redução de área cultivada para 2025.



☎ 19 99128.1144
 🌐 hfbrasil.org.br
 📷 @hfbrasil

CITROS

RETROSPECTIVA 2024

2024 foi de preços recordes da laranja, com períodos superando os R\$ 100/caixa de 40,8 kg no mercado de mesa. A alta é justificada pelos baixos estoques de suco nas fábricas, que elevaram a demanda por matéria-prima, combinados à produção limitada da fruta (clima predominantemente seco e altas temperaturas durante o desenvolvimento). Apesar de, no geral, os preços permitirem boas margens ao citricultor, a baixa produtividade elevou os custos (que já vinham impulsionados pelos tratos intensivos para controle do *greening*); nas praças onde a queda produtiva foi expressiva, as margens devem ser apertadas, mesmo com os valores recordes. No caso da lima ácida tahiti, as cotações seguiram o movimento usual, com patamares menores no primeiro semestre (safra) e maiores no segundo (entressafra).

Apesar das chuvas a partir de outubro/24, a perspectiva para a safra 2025/26 ainda é incerta. Isso porque muitos pomares sofreram com estresse hídrico e, caso o verão 2025 siga com temperaturas elevadas, o pegamento das floradas pode ser novamente afetado, mantendo restritas as ofertas de laranja e lima ácida tahiti. É preciso aguardar um cenário mais claro dos impactos da estiagem prolongada (quase um ano de chuvas abaixo da média) sobre o desempenho dos pomares da safra 2025/26. Além disso, a Flórida, com o recuo nos estoques de suco, precisará importar mais insumo brasileiro para a produção, o que deve favorecer a manutenção dos preços domésticos em patamares atrativos. A safra 2024/25 é estimada pelo Fundecitrus em 223,14 milhões de caixas, redução de 27,4% frente à 2023/24.

PERSPECTIVA 2025

DESTAQUES EM 2024

R\$ 139,79/
 CX
 (Out/24)
Preço da laranja
 Cotação *in natura* atinge recorde real da série histórica do Cepea, iniciada em 1994

R\$ 115,74/
 CX
 (Out/24)
Preço da lima ácida tahiti
 Máxima do ano é alcançada em outubro


Preços no spot
 Por conta do déficit global do suco, a alta demanda por matéria-prima (laranja) na indústria sustenta preços ao produtor em patamares recordes

116,7 mil
 toneladas

Estoques
 Volume de suco de laranja encerra a safra 2023/24 no 3º menor nível da história
 Fonte: CitrusBR.

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

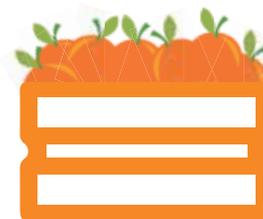
ÁREA: SP E MG



Fonte: Fundecitrus.

PRODUÇÃO SP + TRIÂNGULO MG

223,14 milhões de caixas
 Estimativa do Fundecitrus (dez/24)



-27,4%
 24/25 X 23/24

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





Produção citrícola deve seguir em queda em 2024/25

O Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) indica que a safra 2024/25 será a menor desde 1988/89, refletindo as adversidades climáticas e fitossanitárias que têm atingido o cinturão citrícola de São Paulo e Minas Gerais. Nas regiões paulistas, a onda de calor em setembro/24 levou à queda de chumbinhos em pomares irrigados e ao não pegamento de floradas em áreas de sequeiro. Em Votuporanga, por exemplo, os termômetros registraram 42°C e, em São José do Rio Preto, média de 40°C. A estimativa mais recente do Fundecitrus acentua as preocupações do setor, tendo em vista que esse cenário tende a agravar o desequilíbrio entre oferta e demanda pela fruta e trazer riscos à rentabilidade do citricultor. Mesmo com a temporada 2024/25 sendo de preços recordes, para os produtores que tiverem perdas acentuadas, há riscos de haver margens apertadas ou até mesmo negativas. É importante lembrar que os custos de produção por hectare estão subindo ano a ano, considerando-se os tratamentos intensivos para controle e prevenção ao *greening*; em períodos de baixa produtividade, os custos unitários (por caixa de laranja) se elevam ainda mais.

Estoques podem ser zerados em 2024/25

O balanço da safra 2023/24 foi de produção citrícola bem aquém da registrada em anos anteriores, em decorrência sobretudo das condições climáticas adversas e da maior incidência de *greening*. O clima quente e seco, além de atrapalhar as floradas e o pagamento no início da temporada, gerou frutos de menor tamanho e com rendimento industrial insatisfatório. Também acelerou o ritmo de colheita (por adiantar a maturação), com as atividades ocorrendo sob o cenário de seca, já que as chuvas só voltaram em meados de outubro. O volume colhido abaixo do potencial somado ao fato de a temporada já ter começado com estoques de entrada limitados resultaram no segundo menor rendimento industrial da história – só não foi ainda mais restrito pois as exportações recuaram 13%, conforme o Comex Stat. Nesse cenário, cálculos do Hortifrúti/Cepea indicam que os estoques nas indústrias de suco de laranja podem ser “zerados” no encerramento da safra 2024/25, mesmo reduzindo os embarques e melhorando o rendimento – na temporada 2023/24 (em junho/24), os estoques fecharam com volumes novamente reduzidos, de

116,7 mil toneladas em equivalente suco concentrado, segundo a CitrusBR.

Preços atingem recordes reais; no mercado de mesa, passam dos R\$ 100/caixa

A baixa oferta de laranja e a alta necessidade industrial seguiram, ao longo de 2024, elevando os preços a patamares recordes reais (deflacionamento pelo IGP-DI). Em outubro/24, as médias na indústria superaram os R\$ 90/caixa de 40,8 kg. Vale lembrar que, em 2023/24, as primeiras negociações foram feitas com antecedência – já em janeiro –, em torno de R\$ 38/cx. Os estoques industriais cada vez mais justos impulsionaram a demanda no spot; até mesmo as frutas de baixa qualidade, que não eram prioridade para moagem, acabaram sendo processadas. No mercado de mesa, também com recordes reais, as cotações ultrapassaram os R\$ 100/cx no dia 7 de novembro/24. Para 2025, a previsão é que menos produtores destinem suas frutas para o mercado de mesa, dada à forte pressão industrial, o que pode reforçar as altas de preços para a laranja fresca.

Exportações de suco caem em 2023/24; preço bate recorde em NY

Os embarques brasileiros de suco de laranja caíram na temporada 2023/24 (de julho de 2023 a junho de 2024), após uma safra em alta. Segundo dados do Comex Stat, o País exportou pouco mais de 1 milhão de toneladas da *commodity*, em equivalente concentrado, recuo de 8,1% frente à temporada anterior. Mesmo com a queda do volume, a receita cresceu pela segunda safra consecutiva. Na temporada 2023/24, o total de divisas oriundas das exportações foi de US\$ 2,68 bilhões, aumento de 25,1% no mesmo período. Apesar da menor quantidade embarcada, explicada em parte pelos altos preços do suco no mercado externo, o que atrapalha a demanda, o Brasil continua como a principal origem mundial de suco da Flórida, que a cada ano vem perdendo participação pelos impactos do *greening* e dos recentes furacões, como o Milton, que passou pelo estado em outubro/24, prejudicando a recuperação das lavouras. A oferta restrita seguiu impulsionando as cotações do suco de laranja, o que elevou a receita brasileira obtida com as exportações do produto – entre setembro e novembro, a média do contrato mais líquido na Bolsa de Nova York fechou acima de US\$ 7.000/t, um recorde.

Amplie seus horizontes!

Seja Distribuidor parceiro da GREEN HAS BRASIL & TECHFERTIL

Descubra nossos biotativadores e adjuvantes, que proporcionam nutrição completa e rápida absorção. Além de fortalecer as plantas contra pragas.



Somos empresas de vanguarda em soluções inovadoras para a agricultura e estamos buscando novos parceiros e distribuidores para expandir nossa rede e levar produtos de alto valor agregado para seus clientes agricultores.

- Tenha acesso a um suporte técnico de excelência:
- Equipe de especialistas experientes em nutrição vegetal e manejo de culturas para auxiliar na escolha dos produtos corretos e na otimização dos resultados para seus clientes.
- Materiais de apoio técnico e treinamentos para garantir que você esteja sempre atualizado sobre as melhores práticas agrícolas.



TRADIÇÃO & CONFIANÇA

Venha fazer parte da nossa história!


GREENHAS


TechFertil
AGROFERTIL





BANANA

☎ 19 99128,1144
🌐 hfbrasil.org.br
📷 @hfbrasil

RETROSPECTIVA 2024

Em 2024, a área de média/alta tecnologia de banana aumentou, sobretudo nas regiões do semiárido, devido à boa comercialização dessas praças. Por outro lado, houve entraves produtivos em algumas localidades mais ao Sul do País. O incremento em área só não foi maior devido à retirada de lavouras velhas e afetadas pelo mal-do-panamá. Em relação à produção, foi controlada. Em SC e em SP, a estiagem e as altas temperaturas no começo do ano estressaram os bananais – lembrando que a produção é sequeiro. No semiárido, a produção também foi controlada pelas altas temperaturas e pela incidência do mal-do-panamá. Como resultado, os preços subiram neste ano.

A área de banana pode voltar a aumentar em 2025, também por conta da boa movimentação. Delfinópolis (MG), devido à boa localização frente aos grandes centros consumidores e à disponibilidade de água, pode registrar um aumento mais significativo de plantio. No Vale do São Francisco (BA/PE), apesar de os focos serem manga e uva, há um bom interesse pelo plantio de banana por sua rusticidade e retorno financeiro mais rápido. No semiárido, a migração de prata para nânica tem sido observada, visto que essa última variedade mais resistente ao mal-do-panamá. Em termos de produção, apesar de ainda estar cedo para prever, espera-se recuperação.

PERSPECTIVA 2025

DESTAQUES EM 2024



Área geral

Sobe, sobretudo no semiárido, mas é limitada pelo mal-do-panamá



Cresce no Norte de MG e em Bom Jesus da Lapa (BA), devido à maior resistência ao mal-do-panamá



Preço da prata de primeira qualidade é recorde nominal em março em Delfinópolis

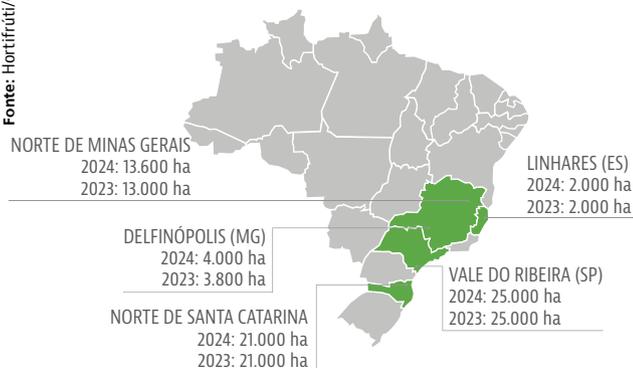


Recuam frente ao ano passado, diante da baixa oferta nacional de nânica
Fonte: Comex Stat.

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

SUL E SUDESTE



NORDESTE



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





Área plantada tem leve aumento em 2024, sobretudo para nanica

A área cultivada de banana de média e alta tecnologia registrou pequena alta de 2% neste ano (considerando-se todas as regiões produtoras acompanhadas pelo Hortifrúti/Cepea), chegando a 88 mil hectares. Esse incremento ocorreu no Norte de Minas Gerais, em Delfinópolis (MG), no Vale do São Francisco (BA/PE) e no Rio Grande do Norte/Ceará, devido à boa comercialização dessas praças nos últimos anos, e em detrimento dos entraves produtivos de algumas localidades mais ao Sul do País. A expansão só não foi maior devido ao mal-do-panamá, cuja incidência aumentou nas regiões produtoras da prata, como Bom Jesus da Lapa (BA) e Norte de MG, com registros até de retiradas de bananais. Como resultado, a participação de nanica aumentou nessas praças, já que produtores estão trocando a prata por ela, que é menos suscetível à doença. Atualmente, a nanica já representa quase 40% da área total nessas duas regiões.

Clima afeta produção, e preços da nanica sobem

Em 2024, os preços da banana nanica subiram de forma significativa nas principais regiões produtoras: Vale do Ribeira (SP) e Norte de Santa Catarina. Na praça paulista, a alta esteve atrelada à baixa produção, resultante da seca e das altas temperaturas, sobretudo no primeiro semestre, cenário que estressou os bananais – vale lembrar que a maioria das plantas não é irrigada, o que as torna mais suscetíveis a algumas doenças, como a *sigatoka*. Entre janeiro e novembro/24, a nanica de primeira qualidade foi vendida por R\$ 2,22/kg na região, alta de 9,8% frente ao ano passado e o segundo maior valor da série histórica do Hortifrúti/Cepea (iniciada em 2001). No Norte de SC, o cenário foi semelhante: apesar da leve recuperação na produção, após os fortes impactos do ciclone extratropical em meados do ano passado, o volume ainda seguiu restrito, já que o clima mais seco afetou o rendimento dos bananais neste ano, fragilizando as plantas e deixando-as mais vulneráveis à *sigatoka* e à broca-da-bananeira. O Norte de SC geralmente tem preços menores do que SP, mas eles também aumentaram, com média de R\$ 1,52/kg, alta de 18,7% (de jan a nov/24 frente ao mesmo período do ano passado). De modo geral, a alta dos preços garantiu boa rentabilidade para produtores que tinham frutas, sobretudo de boa qualidade. Para 2025, espera-se retomada da produção, que dependerá do comportamento do clima.

Preço da prata é recorde em 2024

O volume de banana prata esteve bem limitado nas principais regiões produtoras da variedade do País neste ano. No Norte de Minas Gerais e em Bom Jesus da Lapa (BA), o clima desfavorável em alguns momentos do ano e a incidência de doenças, como o mal-do-panamá, foram os maiores responsáveis pela oferta restrita. De acordo com o Inmet, entre janeiro e fevereiro, as chuvas foram volumosas nessas regiões e, a partir de meados de maio, uma longa estiagem perdurou por meses. Além disso, ondas de calor foram registradas durante praticamente todo o ano. Assim, apesar de serem localidades onde a maior parte da produção é irrigada, os estresses térmico e hídrico deixaram os bananais suscetíveis ao mal-do-panamá, que se alastrou, afetando principalmente a banana prata. Dessa forma, 2024 foi marcado por preços recordes. A prata anã de primeira qualidade registrou média de R\$ 4,36/kg no Norte de MG na parcial do ano (até novembro/24), alta de 24,4% frente a 2023 e a maior, em termos nominais, da série histórica do Hortifrúti/Cepea (desde 2001). Em Bom Jesus da Lapa, a mesma variedade foi vendida por R\$ 4,12/kg, aumento de 20,3% na mesma comparação e também recorde. De acordo com produtores mineiros e baianos, há expectativa de aumento do volume da prata somente em 2025.

Exportações recuam 18% neste ano; concorrência com Paraguai afeta vendas

Apesar da recente recuperação, as exportações brasileiras de banana caíram fortemente na parcial deste ano (até novembro), devido à menor oferta nacional de nanica (principal variedade negociada no mercado internacional) e à competição entre alguns países, como Equador, Bolívia e Paraguai, pelo mercado sul-americano, o maior destino da fruta brasileira. O Paraguai foi um dos principais concorrentes no primeiro semestre, devido ao bom volume colhido e aos preços atrativos. Porém, a concorrência com esse país diminuiu na segunda metade do ano. Segundo dados do Comex Stat, o volume embarcado foi de 20 mil toneladas entre janeiro e novembro/24, queda de 18% frente ao mesmo período do ano anterior. Os principais destinos na parcial de 2024 foram: Uruguai, com 48% do total exportado pelo Brasil, Argentina (40%) e Holanda (5,0%). Cabe destacar que a Argentina perdeu participação no período devido a um começo de ano, com instabilidades político-econômicas. Para dezembro, serão mais contidos os embarques brasileiros, visto que a oferta estará reduzida. Já para 2025, os envios devem ter bom volume, caso a produção nacional se recupere como esperado.



☎ 19 99128.1144
 🌐 hfbrasil.org.br
 📷 @hfbrasil

MAÇÃ

RETROSPECTIVA 2024

Na safra 2023/24, a área total de maçã ficou praticamente estável, havendo apenas renovação de pomares na maioria das regiões. A única praça que aumentou a área foi São Joaquim (SC), devido às condições edafoclimáticas favoráveis à cultura. A produção total, porém, teve forte quebra de quase 25%, com cerca de 830 mil toneladas colhidas, segundo a ABPM (Associação Brasileira de Produtores de Maçã). A redução se deve às chuvas na primavera e no verão do ano passado, que impactaram a florada e a formação dos frutos.

A safra 2024/25 de maçã deve crescer, em decorrência do clima menos chuvoso, mas ainda longe do ideal. Em parte das regiões, o frio tardio entre agosto e setembro atrasou a floração em alguns dias. Atualmente, os pomares se encontram no período de frutificação, com colheita de eva a partir de meados de dezembro, de gala em fevereiro e de fuji, em março. Diante da possível retomada da produção, a previsão para 2025 é de preços mais baixos.

PERSPECTIVA 2025

DESTAQUES EM 2024

-25%
2024 x 2023



Da safra 2023/24 cai nas regiões produtoras do Sul, devido às chuvas

Fonte: ABPM.

+14%



Jan-Nov/24
X
Jan-Nov/23

Custo de produção + armazenamento

Aumenta em função das chuvas de 2023/24, mão de obra e menor produtividade

+35%



Jan-Nov/24
X
Jan-Nov/23

Preço da gala 110 Cat 1 sobe diante da menor oferta

-40%



Jan-Nov/24
X
Jan-Nov/23

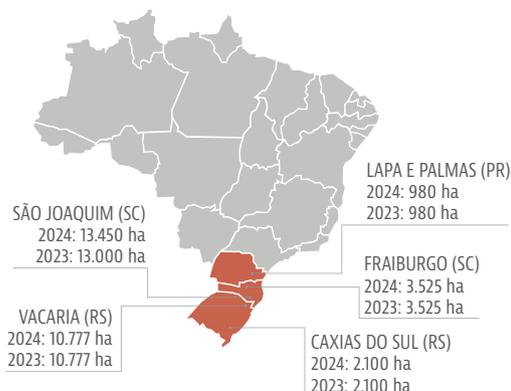
Exportações de suco

Caem em decorrência da quebra de safra, que levou a um menor processamento

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO E DE MERCADO EXTERNO

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

ÁREA SUL



-US\$ 227 milhões Balança comercial negativa
(de janeiro a novembro/24)



Fonte: Comex Stat.

Importação
 Volume: **211,6 mil** toneladas (+62%)
 Gasto: **US\$ 237,4 milhões** (+73%)



Exportação
 Volume: **10 mil** toneladas (-72%)
 Receita: **US\$ 9,5 milhões** (-69%)

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





Produção é baixa em 2024, mas deve melhorar em 2025

A safra 2023/24 de maçã, colhida de meados de dezembro/23 a maio/24, teve uma quebra significativa. Isso porque a atuação do *El Niño*, um aquecimento anômalo das águas do Oceano Pacífico, no fim de 2023, desencadeou chuvas intensas nas regiões produtoras do Sul durante os períodos de floração e frutificação. As consequências das precipitações foram abortamento da floração, problemas na polinização e maior pressão de doenças – havendo a necessidade de intensificação da aplicação de defensivos, o que aumentou o custo de produção. Segundo a ABPM (Associação Brasileira de Produtores de Maçã), o volume colhido de maçãs totalizou 830 mil toneladas, queda de 25% frente à campanha anterior. Os calibres das frutas também foram menores, pois, apesar de as chuvas geralmente ajudarem no enchimento, a pouca quantidade de horas de frio durante o período de dormência na maioria das regiões produtoras fez com que o vigor da planta diminuísse. Para a safra 2024/25, a produção deve começar a se recuperar, embora ainda não seja esperado um grande volume. Alguns pomares de Fraiburgo (SC) e Caxias do Sul (RS) registraram deficiência da gema floral, em decorrência das intempéries em 2024. As chuvas resultaram em alagamento das raízes, menor fotossíntese e deficiência de carboidratos. Além disso, as altas temperaturas durante o verão e inverno reforçaram o estresse das macieiras. Ao menos, espera-se que, com os menores volumes de chuvas, haja uma boa qualidade dos frutos a serem colhidos. Em meados de dezembro/24, começa a colheita das variedades precoces, como a eva do Paraná. De modo geral, devido à uma geada tardia que atingiu a região da Lapa (PR) e Porto Amazonas (PR) em agosto/24, resultando na queda de muitas flores e, conseqüentemente um menor volume de eva. A expectativa de comercialização, por sua vez, é positiva, com produtores podendo vender sem grandes dificuldades e a bons preços.

Preços médios sobem em 2024; oferta de miúdas limita valorizações

Os preços da maçã subiram nas regiões classificadoras em 2024. De acordo com dados do Hortifrúti/Cepea, de janeiro a novembro, a média ponderada da fuji, considerando os calibres 80 a 165 e categorias 1, 2 e 3, foi de R\$ 122/cx de 18 kg, alta de 32% em relação ao ano anterior. Para a gala, a elevação foi de 31%, a R\$ 116/cx de 18 kg. A menor média da gala frente à fuji reflete a maior participação de frutas miúdas nesta variedade,

que são menos remuneradoras. De modo geral, a rentabilidade ao classificador tem se mostrado positiva, visto que, mesmo com o aumento do custo de produção no período, os preços seguiram superiores aos gastos. De acordo com agentes consultados, o custo médio foi de R\$ 65,24/cx de 18 kg entre janeiro e novembro, alta de 14% frente ao de 2023.

Balança comercial atinge maior déficit

A balança comercial brasileira de maçãs frescas acumulou déficit de US\$ 227,9 milhões de janeiro a novembro de 2024, o maior da série histórica do Comex Stat, iniciada em 1997. Isso se deve sobretudo à queda acentuada nas exportações e ao aumento significativo das importações. Os embarques brasileiros geraram receita de US\$ 9,5 milhões, baixa de 69% em relação ao ano anterior, enquanto as importações somaram US\$ 237,4 milhões, aumento de 73%. Esses resultados são consequência da quebra de safra no Brasil, causada pelas intensas chuvas – desde a primavera de 2023 –, que também prejudicaram a qualidade das frutas, promovendo a disseminação de doenças fúngicas, como a glomerella. O tamanho reduzido das maçãs nacionais também afetou negativamente as exportações e impulsionou a importação de frutas de médio e grande portes.

Processamento de suco recua, afetando exportações

O processamento de suco de maçã diminuiu na safra 2023/24. Apesar da manutenção da parcela de produção destinada a esse fim – cerca de 20% do volume total da temporada, segundo agentes –, problemas de qualidade resultaram em menos maçãs em condições ideais à indústria. Com a oferta limitada, produtores conseguiram vender as frutas para o segmento industrial por um preço mais elevado. Como resultado do menor processamento, as exportações brasileiras de suco de maçã, que são bastante relevantes para o setor, diminuíram neste ano. Foram embarcadas apenas 11,8 mil toneladas entre janeiro e novembro, 40% a menos que em 2023, gerando uma queda de 21% nos ganhos (US\$ 20,5 milhões), segundo o Comex Stat. Os Estados Unidos e o Japão foram os maiores importadores de suco de maçã brasileiro neste ano, comprando 89% do volume total exportado no período. A Alemanha, que costumava ocupar o terceiro lugar, teve o “pódio roubado” pela China em 2024. A Alemanha reduziu as compras em 89% e a China expandiu em 111% suas importações.



☎ 19 99128.1144
 🌐 hfbrasil.org.br
 📷 @hfbrasil

MELÃO

RETROSPECTIVA 2024

2024 começou com chuvas afetando a produção de melão do Nordeste. Assim, o plantio do Vale do São Francisco (BA/PE) se atrasou e a colheita da safra 2023/24 se encerrou antecipadamente. Nesse cenário e diante das boas exportações do RN/CE (até na entressafra), a oferta destinada ao mercado nacional foi baixa na maior parte do ano. Os preços elevados e a menor concorrência com RN/CE na temporada 2024/25 animaram produtores do Vale, que aumentaram o plantio, visando o fim de ano.

O cenário ainda é incerto para o mercado de melão em 2025, tendo em vista que é necessário aguardar o fechamento da safra 2024/25 do RN/CE. Por enquanto, não se espera alteração de área plantada, Porém, chuvas previstas para o Nordeste no verão 2024/25 podem impactar novamente a produção, bem como os investimentos, sobretudo do Vale do São Francisco (BA/PE), que tem a primeira safra do ano.

PERSPECTIVA 2025

DESTAQUES EM 2024

+5% 2024 X 2023



Área nacional

Cresce diante das boas exportações, que enxugaram ainda mais a oferta doméstica

+7%



Jan-Jun/24 X Jan-Jun/23

Preço médio do amarelo a granel sobe no Vale do São Francisco no 1º semestre

R\$ 43,13/



Cx 13kg (Jan-Nov/24)

Preço médio do pele de sapo é o maior da série histórica (desde 2001) no RN/CE

+16%



Jul-Nov/24 X Jul-Nov/23

Produtividade

Do amarelo se recupera no 2º semestre no RN/CE, devido ao clima mais favorável

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO E DE MERCADO EXTERNO

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

ÁREA NORDESTE

Nota: A área de 2024 refere-se à safra 2024/25.



RIO GRANDE DO NORTE/CEARÁ
 2024: 15.700 ha
 2023: 15.000 ha

VALE DO SÃO FRANCISCO (BA/PE)
 2024: 1.570 ha
 2023: 1.500 ha

-5%

Volume exportado se reduz na safra 2024/25 (agosto a novembro/24)



Fonte: Secex.

Volume (mil t)
 2023: 106 mil t (ago-nov)
 2024: 101 mil t (ago-nov)



Receita (milhões de US\$)
 2023: US\$91 milhões (ago-nov)
 2024: US\$77 milhões (ago-nov)

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





Bons resultados da safra principal do Vale do São Francisco animam investimentos em área

A safra principal de melão, ocorrida no primeiro semestre, trouxe bons resultados financeiros a produtores do Vale do São Francisco (BA/PE), apesar das chuvas afetarem a produtividade e os custos, sobretudo de mão de obra, no início do ano. Além da menor oferta local, a disponibilidade também limitada no Rio Grande do Norte/Ceará, que destinou seu volume às exportações até na entressafra, resultou em preços elevados. De janeiro a junho, o amarelo a granel foi vendido à média de R\$ 2,30/kg, 13% superior à do mesmo intervalo do ano passado e 83% acima do custo de produção, que ficou na faixa de R\$ 1,25/kg. Motivados, produtores aumentaram o plantio para o segundo semestre – fruto colhido nos últimos meses de 2024. De julho a novembro, portanto, os preços caíram para a média de R\$ 1,40/kg, mas o custo também recuou, devido à maior produtividade, perto de R\$ 0,95/kg, valor ainda considerado rentável. Para 2025, embora seja cedo para afirmar, a previsão de retomada das chuvas no verão 2024/25 pode impactar nos investimentos da safra principal.

RN/CE também registra preços elevados em 2024, mas custos limitam rentabilidade

No Rio Grande do Norte/Ceará, o ano de 2024 começou com um volume considerável de chuvas, o que resultou no fim precoce da safra de melão 2023/24, entre fevereiro e março. Apesar da menor qualidade da fruta, também decorrente das precipitações, os embarques brasileiros de melão cresceram, inclusive no período de entressafra, limitando a oferta interna disponível e elevando os preços. Entre julho e agosto, mesmo com o início da temporada 2024/25, a baixa concorrência com o Vale do São Francisco (BA/PE), também afetado pelas chuvas, e as exportações a todo vapor garantiram bons retornos financeiros a produtores do RN/CE. Os custos, por sua vez, abriram o ano elevados, devido às precipitações, se normalizando no decorrer da safra, diante do clima mais favorável e da maior produtividade, mesmo que ainda impactados pela mão de obra e embalagens. Entre agosto e novembro, primeiros meses da temporada 2024/25, os preços médios do amarelo foram de R\$ 2,90/kg no mercado interno, que representa cerca de 10% do comércio da região, e de R\$ 4,43/kg para as exportações (considerando a taxa de câmbio do boletim Focus em novembro/24), que

correspondem a 90%. O custo de produção no período foi de R\$ 3,23/kg. Para 2025/26, a área plantada vai depender do fechamento dos contratos internacionais, que devem ocorrer entre março e maio de 2025.

Preços nominais são recordes no RN/CE

O preço médio do melão subiu em 2024 no Rio Grande do Norte/Ceará, atingindo recorde nominal da série histórica do Hortifrúti/Cepea, iniciada em 2001. De janeiro a novembro, o amarelo tipo 5 a 8 foi vendido por R\$ 44,67/caixa de 13 kg (posto SP), aumento de 14% em relação ao ano anterior e o maior valor nominal do Hortifrúti/Cepea. Para o pele de sapo, a alta foi de 13% no comparativo anual, com a caixa de 13 kg atingindo a máxima de R\$ 43,13 (posto SP) entre janeiro e novembro/24. Esse cenário, também registrado para as variedades orange, cantaloupe e gália, se deve à menor disponibilidade de fruta no mercado interno, sobretudo nos primeiros meses da safra de exportação 2024/25, quando boa parte da oferta local foi embarcada. Desde outubro/24, os preços vêm caindo, refletindo o aumento da disponibilidade por conta dos investimentos de plantio no Vale do São Francisco (BA/PE).

Exportações iniciam safra 24/25 em alta, mas perdem ritmo

As exportações brasileiras de melão iniciaram a safra 2024/25 em bom ritmo, registrando em agosto e setembro volumes superiores aos da temporada anterior – nesse intervalo, houve desabastecimento da fruta em parte da Europa, com queda na produção em importantes países do continente. Já a partir de outubro/24, os embarques brasileiros desaceleraram. Segundo o Comex Stat, a quantidade exportada em outubro e novembro até cresceu em relação aos meses anteriores, como sempre ocorre, mas o acumulado dos dois meses ficou 11% abaixo do do mesmo período do ano passado, totalizando 70 mil toneladas. Essa mudança pode ter sido influenciada pelos altos volumes enviados no começo da temporada pelo Brasil, gerando uma certa sobrecarga a compradores europeus. Na parcial da safra (de agosto a novembro), os embarques brasileiros se limitam a 101 mil toneladas, queda de 5% frente a igual intervalo do ano passado. A receita caiu mais, cerca de 15%, a US\$ 78 milhões (FOB). Os principais destinos no período foram: Holanda, com 45% da quantidade total exportada, Reino Unido (25%) e Espanha (22%). Para os próximos meses da safra, espera-se uma retomada dos envios, embora não devam superar os volumes da última temporada.



☎ 19 99128.1144
 🌐 hfbrasil.org.br
 📷 @hfbrasil

MANGA

RETROSPECTIVA 2024

Os efeitos do *El Niño*, que vêm sendo sentidos desde o final de 2023, impactaram a produção de manga em 2024. As altas temperaturas e a irregularidade das chuvas afetaram a produtividade no semiárido no primeiro semestre, reduzindo a oferta e aumentando os preços. Ao longo do segundo semestre, porém, o tempo firme permitiu a recuperação da produtividade e o aumento da oferta. Assim, as cotações passaram a recuar, ficando abaixo dos custos nos últimos meses do ano. Para o mercado externo, mesmo com dificuldades logísticas pontuais no envio aos EUA, as exportações brasileiras se mantiveram dentro do esperado tanto para os EUA como para a União Europeia.

Os primeiros meses de 2025 devem ser de diminuição da oferta no semiárido. Em SP, a oferta também deve ser restrita por conta do abortamento das floradas e do menor desenvolvimento dos pomares, reflexo da falta de chuvas no estado. Assim, o primeiro quadrimestre de 2025 deve ser de preços mais altos que os verificados nos últimos meses de 2024. Quanto às vendas externas, as perspectivas são de recuperação da safra do Peru, o que deve limitar envios mais robustos da fruta brasileira à Europa. Novos pomares devem ser implantados no Vale, mas em menor volume quando comparado a anos anteriores, visto que muitos mangicultores devem focar em melhoria dos tratamentos em pomares já consolidadas.

PERSPECTIVA 2025

DESTAQUES EM 2024

+2% 2023 X 2024



Área

Área nacional da mangicultura cresce, mas em menor ritmo quando comparada à dos últimos anos

2024



R\$ 5,26/kg Máx (Jun)
R\$ 0,62/kg Min (Out)

Preço

Oferta oscila ao longo do ano e causa flutuação intensa dos preços da tomy no Vale

+17%



(Jan-Nov/23 X Jan-Nov/24)

Exportações

Mesmo com entraves logísticos pontuais dos envios aos EUA, receita das exportações brasileiras é recorde na parcial do ano

Fonte: Comex Stat.

+39%



R\$ 2,82/kg

Preço

Preço da tomy no semiárido em 2024 (até novembro) fica acima do de 2023, graças ao bom desempenho no 1º semestre do ano

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO E DE MERCADO EXTERNO

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

ÁREA: PE, BA, MG E SP



US\$ milhões

323,00

(janeiro a novembro)

Receita obtida com exportações na parcial de 2024



Fonte: Comex Stat.

Volume (toneladas)
2024: 229 mil toneladas
2023: 187,3 mil toneladas



RECEITA (US\$)
2024: US\$ 323 milhões
2023: US\$ 205,5 milhões

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





Área aumenta no semiárido

A área cultivada no semiárido (Vale do São Francisco, Livramento de Nossa Senhora/BA e Norte de Minas Gerais) continuou crescendo em 2024, influenciada pelos resultados positivos em 2023. O principal destaque é a região do Vale do São Francisco, onde exportadores estão investindo em área para buscar autossuficiência no mercado internacional. Além disso, vale ressaltar que, no Vale, produtores têm substituído áreas de tommy pelas variedades keitt e kent. No entanto, mesmo com o aumento da área, o avanço foi menos significativo do que em anos anteriores. De fato, por mais que os mangicultores da região estejam animados com a cultura, investimentos têm sido feitos de maneira mais cautelosa, devido aos altos custos de produção e a períodos de menor retorno aos produtores. Neste sentido, à medida que a cultura se consolida de forma mais expressiva no Vale, em São Paulo, observa-se uma redução cada vez mais pronunciada na área por conta do agravamento de problemas fitossanitários nos pomares do estado. A tendência é de estabilidade nas áreas do semiárido em 2025, com produtores focados na melhoria dos tratamentos culturais dos pomares já estabilizados. No entanto, caso os resultados ao longo dos primeiros meses fiquem acima do esperado, mangicultores podem investir em novo avanço de área para o segundo semestre do ano.

Após baixa no 1º sem, oferta avança na segunda metade de 2024

A oferta de manga foi bastante restrita no semiárido no 1º trimestre de 2024, que registrou alto volume de chuvas e ondas de calor. Nesse cenário, as floradas foram afetadas, e muitos produtores da região relataram dificuldade na manutenção dos tratamentos culturais, além de problemas fitossanitários, reduzindo a oferta no primeiro semestre do ano. Em contrapartida, a safra foi favorecida pelo clima mais seco na segunda metade de 2024, e a produtividade foi satisfatória. A oferta no semiárido foi crescente de setembro até novembro, quando passou a se estabilizar, mas ainda deve se manter em patamares elevados em dezembro. Já para 2025, as perspectivas são de recuo na oferta, o que já foi observado no Norte de Minas. Assim, a oferta no semiárido deve ser mais controlada nos primeiros meses do próximo ano, como é esperado para o período.

Rentabilidade oscila no semiárido

A rentabilidade de mangicultores oscilou em 2024 no semiárido. Nos primeiros meses do ano, os preços elevados por conta da menor oferta nacional garantiram bons retornos aos produtores. Entretanto, à medida que o ano avançou, com o pico de safra e a consequente maior oferta, além da demanda enfraquecida, as cotações recuaram de forma significativa, ficando abaixo dos custos de produção em certos períodos. Os preços baixos foram registrados sobretudo para a variedade tommy que, devido à oferta elevada, teve as desvalorizações mais expressivas no ano. Para os primeiros meses de 2025, são esperadas cotações um pouco mais altas por conta da desaceleração da oferta no semiárido. Assim, mangicultores podem alcançar resultados mais promissores no primeiro semestre do próximo ano.

Exportações batem recorde em 2024

As exportações de manga alcançaram recordes em 2024. O Brasil teve boa participação nas vendas internacionais no primeiro semestre, como consequência da quebra da safra passada no Peru. Na segunda metade do ano, mesmo com desafios relacionados a barreiras comerciais, as exportações também tiveram bom desempenho devido à alta oferta nacional, comum para o período. O destaque do ano foi o mês de outubro, quando o volume negociado no front externo foi recorde histórico da série de dados do Comex Stat (50 mil toneladas embarcadas, com receita de US\$ 62 milhões). Apesar dos resultados atípicos alcançados desde 2023, as margens ao produtor brasileiro devem voltar à normalidade no próximo ano, com a recuperação da safra do Peru.

Entraves climáticos dificultam andamento da safra de SP

Em Monte Alto/Taquaritinga (SP), os pomares de manga foram impactados por altas temperaturas e pelo tempo seco, gerando floradas menores e o abortamento de frutas em desenvolvimento no início do segundo semestre. Problemas fitossanitários como a bacteriose, por conta do retorno das chuvas no final de outubro, reduziram os pomares paulistas por mais um ano. Quanto às colheitas, a de tommy começou no início de novembro, e a da palmer, em dezembro. A safra paulista deve seguir até fevereiro/25, com destaque para a colheita de palmer. Os resultados dos produtores devem ser mais limitados no final da safra, visto que os preços devem recuar devido à maior oferta do semiárido, além da possível menor qualidade das mangas de São Paulo.



MELANCIA

☎ 19 99128.1144
🌐 hfbrasil.org.br
📷 @hfbrasil

RETROSPECTIVA 2024

A área nacional cultivada com melancia avançou em 2024. Em SP, o impulso veio dos bons resultados obtidos nas safras anteriores e, em GO, dos altos níveis de preços no início da temporada. No 1º semestre, áreas goianas foram impactadas por chuvas; no TO, a produtividade cresceu, mas a perda de algumas áreas limitou esse aumento. No 2º semestre, o clima mais firme, favoreceu a recuperação da produção em GO e contribuiu com as atividades na BA. Em SP, a falta de chuva dificultou os preparativos para a safra 2024/25, enquanto no RS, restrições ocorreram por conta das precipitações volumosas. Quanto às exportações, houve avanço de área no RN/CE com minimelancia sem semente (principal variedade embarcada).

O ano de 2025 deve registrar avanço nas colheitas de melancia da BA, com o tempo firme, se mantido, contribuindo para a produtividade e a qualidade elevadas. Já em SP, problemas com qualidade podem reduzir o preço ao produtor ao longo de 2025. No RS, áreas devem começar a abastecer o mercado interno de modo mais tardio, frente às dificuldades no plantio. Além disso, se continuar chovendo em grande quantidade no 1º trimestre, problemas fitossanitários podem se tornar mais frequentes, impactando a produtividade e a qualidade e gerando menor rentabilidade aos produtores.

PERSPECTIVA 2025

DESTAQUES EM 2024



Área

Com resultados positivos nas últimas safras, produtores de SP e GO se capitalizam e área se recupera em 2024

R\$ 2,01/kg



kg (Mai/24)

Pelo segundo ano consecutivo, média mensal da melancia graúda (>12 kg) atinge recorde em Uruana (GO)



Exportações

Aquecidos, embarques se destacam pelo aumento do volume destinado à UE

Fonte: Comex Stat.



Produtividade

Chuvas volumosas durante a florada reduzem produtividade em Uruana (GO), com o menor desempenho sendo registrado em abril

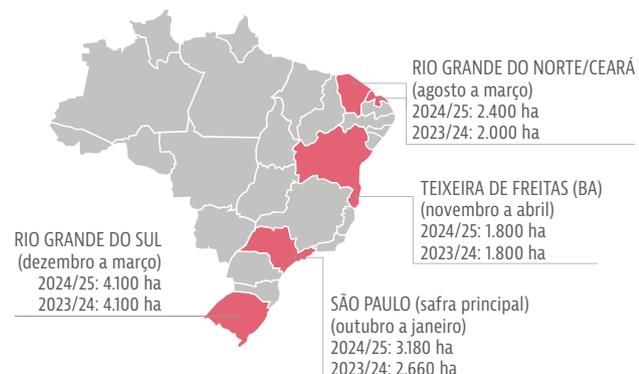
ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

ÁREA SAFRAS 2023 E 2024

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



ÁREA: 2023/24 e 2024/25



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





Demanda europeia eleva investimentos em área no RN/CE

Em 2024/25, produtores do Rio Grande do Norte/Ceará investiram em área plantada com minimelancia sem semente, dada a demanda aquecida por parte da Europa. Ao longo do período de fechamento dos contratos, exportadores conseguiram aumentar a quantidade negociada, mesmo com dificuldades pontuais, como o repasse dos valores de frete marítimo. O início do desenvolvimento das lavouras na região, na Chapada do Apodi, foi impactado por condições climáticas adversas (dias quentes e noites frias), o que limitaram a produtividade. Nos meses seguintes, porém, o tempo firme e as altas temperaturas garantiram resultados dentro do previsto, contribuindo com a intensificação dos embarques de minimelancia ao mercado europeu até o encerramento do ano. Para 2025, se a demanda europeia seguir aquecida, produtores da região do RN/CE poderão se capitalizar ainda mais, favorecendo novos investimentos em áreas e tratos culturais.

Safra 2024 fecha positiva em GO, apesar de preços baixos na reta final

Os preços da melancia em Goiás iniciaram a safra 2024 nos maiores patamares já registrados pelo Hortifrúti/Cepea. O impulso veio da menor oferta, reflexo das chuvas volumosas ocorridas em abril e que limitaram a produtividade das lavouras. Assim, melancultores investiram no incremento de área para os meses seguintes. Esse cenário somado à recuperação da produtividade no decorrer do segundo semestre, favorecida pelo tempo firme, pressionaram as cotações e a rentabilidade do produtor. Em outubro, especificamente, com a desaceleração das colheitas no estado, os preços reagiram, garantindo melhores margens. Porém, em novembro, com o início das safras da Bahia e de São Paulo, a oferta nacional voltou a aumentar, derrubando os valores de venda. O fim da temporada de Goiás foi marcado pelo retorno das chuvas em volumes acima do esperado, impactando a qualidade das melancias. No balanço, a rentabilidade média da safra goiana ficou semelhante aos números de 2023. Para 2025, a área deve ser mantida no estado, limitada pelos menores preços e margens um pouco mais apertadas na reta final da temporada.

Safra principal de São Paulo cresce em 2024

A safrinha (março a maio) de São Paulo foi marcada por preços acima do esperado e boa produtividade, capitalizando produtores para a safra principal (outubro a dezembro). Para a temporada principal 2024/25, houve incrementos em área e investimentos em irrigação. Até novembro/24, a colheita apresentava bom ritmo, por mais que o tempo quente e seco tenha causado preocupações no início safra. Para os primeiros meses de 2025, é esperado avanço da colheita, que, até o fechamento desta edição, registrava preços de venda superiores aos das demais

regiões, frente aos menores custos com o transporte das frutas. As perspectivas para a safrinha 2025 do estado dependerão dos resultados obtidos ao longo da safra principal, em curso até o fechamento desta edição. De fato, caso produtores se descapitalizem no correr da temporada, recuos de áreas para a safrinha de 2025 poderão ser registrados.

Altos volumes de chuvas geram atrasos no Sul

No Rio Grande do Sul, a área destinada ao plantio de melancia se manteve em 2024. Chuvas em excesso no período de plantio, em Arroio dos Ratos/Encruzilhada do Sul, atrasaram as atividades em campo, refletindo em disponibilidade mais tardia no estado gaúcho. Já nas demais regiões, como Encruzilhada do Sul e Bagé, os impactos do clima foram menos significativos, sem alteração no calendário de oferta. Desse modo, para 2025, as áreas mais tardias poderão registrar resultados um pouco melhores frente às precoces. Os novos investimentos para a temporada 2025/26, por sua vez, dependerão das condições climáticas e do desempenho de demais culturas (como grãos) no segundo semestre do próximo ano.

Resultados ficam abaixo do esperado em algumas regiões do TO

A temporada de melancia do Tocantins apresentou cenários bastante diversos ao longo de 2024. Alguns melancultores conseguiram produtividade acima da obtida em 2023, mesmo com o aparecimento de pragas nas lavouras. Certas áreas, porém, foram impactadas por problemas relacionados à deriva de herbicidas, causando perdas quase completas. Com resultados abaixo do esperado em algumas regiões, produtores tocantinenses estão receosos quanto a novos investimentos para 2025, havendo possibilidade de recuo de área e migração para demais culturais, como grãos.

Safra da Bahia tem início positivo e deve começar 2025 com o pé direito

O tempo firme e as altas temperaturas têm favorecido o desenvolvimento das áreas de melancia na Bahia. Apesar dos preços abaixo das expectativas de produtores no início da colheita, em Teixeira de Freitas, os primeiros meses de 2025 devem ser de cotações mais elevadas, dada a finalização da safra de Goiás em novembro/24. A expectativa de baixa atuação do fenômeno *La Niña* na região deve favorecer a continuidade do tempo firme no estado. Assim, as perspectivas são de bons resultados aos produtores no início do ano, com diluição dos custos e rentabilidade positiva. Podendo chegar em 2025 mais capitalizados, melancultores devem, ao menos, manter as áreas para a temporada 2025/26 ou, até mesmo, realizar eventuais investimentos.



MAMÃO

☎ 19 99128.1144
🌐 hfbrasil.org.br
📷 @hfbrasil

RETROSPECTIVA 2024

A oferta de mamão cresceu em 2024, refletindo a implementação de áreas destinadas à fruta entre 2022 e 2023. Apesar da menor produtividade nas novas roças ao longo do primeiro semestre/24, devido a chuvas e problemas com doenças, o cenário se inverteu na segunda metade do ano. A partir de junho, o clima mais favorável permitiu a recuperação da produtividade, elevando significativamente a oferta em todas as áreas produtoras e pressionando as cotações para patamares inferiores aos custos.

Os resultados abaixo do esperado no decorrer do segundo semestre de 2024 podem limitar a área nacional de mamão em 2025. Para o primeiro trimestre, a oferta ainda deve se manter nos níveis dos últimos meses. Chuvas excessivas ou grandes amplitudes térmicas podem impactar rendimentos e produtividade ao longo do ano, como observado em 2024. No geral, mamocultores estão mais cautelosos e, em 2025, devem priorizar investimentos em tratamentos culturais em detrimento de novas áreas destinadas à cultura.

PERSPECTIVA 2025

DESTAQUES EM 2024

R\$ 8,50/kg



kg
(Abril/24)

Preço do havaí 12-18 na média das regiões, o maior já registrado na série do Hortifrúti/Cepea



Área

Após anos de avanço, área nacional se estabiliza em 2024, em 12.630 hectares



+9% Exportação

Com recorde de receita, os embarques brasileiros de mamão cresceram 9% em 2024 (de janeiro a novembro), em relação a 2023

Rentabilidade

Média do havaí 12-18 de janeiro a novembro, com exceção do RN

R\$ 2,51 (preço)
-R\$ 1,36 (custo)

+R\$ 1,16/kg

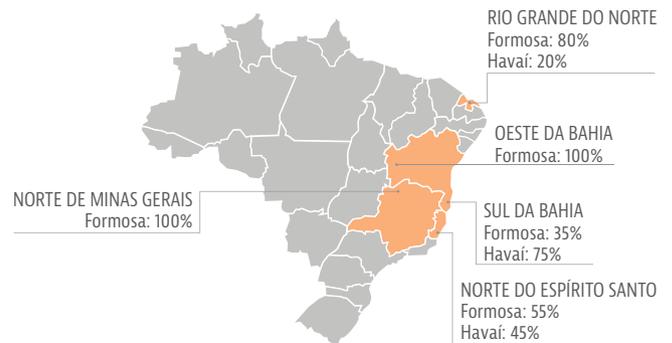
ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

ÁREA



PARTICIPAÇÃO DAS VARIEDADES NAS REGIÕES PRODUTORAS (% EM ÁREA)



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





Após anos de avanço, área se estabiliza em 2024

Em 2024, a área plantada com mamão ficou estável em relação ao ano anterior, totalizando cerca de 12.600 hectares entre as principais regiões produtoras do País. Ao longo de 2022 e 2023, por estarem mais capitalizados, mamocultores investiram em novas áreas, resultando em maior oferta da fruta em 2024, principalmente no segundo semestre, quando a produtividade foi bastante satisfatória, favorecida pelo tempo firme. Assim, as cotações, que até meados de junho seguiam em bons patamares ao produtor, passaram a recuar, limitando as margens de rentabilidade nos últimos meses de 2024. Para 2025, mamocultores se mostram mais cautelosos quanto a expansões de área, devendo focar os investimentos no melhor manejo de lavouras já consolidadas. Vale destacar ainda que, caso o preço pago ao produtor se mantenha abaixo do esperado e os resultados não capitalizem os produtores de forma eficiente, a área nacional pode diminuir em 2025. Já com relação à participação das variedades, o formosa continua sendo a principal variedade produzida, com destaque ao Norte de Minas Gerais e Rio Grande do Norte/Ceará. Já a maior participação do havaí ocorre principalmente no Sul da Bahia. Para 2025, essa divisão das variedades não deve se alterar de modo significativo nas praças produtoras.

Mesmo com bons resultados no 1º semestre, preços em 2024 ficam abaixo dos de 2023

O primeiro semestre de 2024 foi marcado por preços em alta, impulsionados pela baixa oferta de mamão. Embora áreas plantadas em anos anteriores tenham passado a ser colhidas, a produtividade diminuiu no período, visto o excesso de chuvas em determinadas regiões, bem como problemas fitossanitários que impactaram as lavouras. Já na segunda metade de 2024, o tempo mais firme contribuiu para elevar a produtividade nas principais regiões, derrubando os valores para patamares abaixo dos custos. Nas últimas semanas de outubro, os preços chegaram a reagir, refletindo o descarte de frutas na Bahia e no Norte do Espírito Santo como forma de controlar a oferta nacional, bem como o período de pescoço nas lavouras do Norte de Minas por conta de adversidades climáticas. Em novembro/24, as cotações voltaram a re-

cuar, pressionadas pelo novo avanço na disponibilidade, combinada à demanda mais fraca nas principais praças consumidoras da fruta. De fato, no acumulado parcial de janeiro a novembro deste ano, a média de preço pago ao produtor para o havaí em todas as regiões, com exceção do RN/CE, foi de R\$ 2,51/kg, recuo de 31% frente o mesmo período de 2023. Menores preços também foram registrados para o formosa, que foi cotado, em média, a R\$ 1,58/kg, queda de 48% no mesmo comparativo. No balanço, a rentabilidade em 2024 caiu consideravelmente frente à temporada passada, o que deve deixar produtores cautelosos quanto a novos investimentos para 2025.

Receita com exportações é recorde em 2024

Em 2024, as exportações brasileiras de mamão atingiram recorde em receita, considerando-se a série histórica do Comex Stat, iniciada em 1997. Foram US\$ 52 milhões (FOB) de janeiro a novembro/24, alta de 9% sobre o mesmo período de 2023 e favorecendo produtores frente às margens mais restritas obtidas no mercado doméstico. O aumento da colheita, sobretudo ao longo do segundo semestre de 2024, e a excelente qualidade da fruta em grande parte da safra explicam o desempenho positivo dos envios nacionais. Desde agosto, o volume destinado ao mercado externo tem se intensificado, chegando a pouco mais de 4 mil toneladas em outubro/24, e esse bom resultado também tem sido registrado em novembro. Do mesmo modo, a receita avançou consideravelmente nos mesmos meses, ultrapassando os US\$ 5 milhões (FOB) mensalmente a partir de setembro. O que explica o cenário positivo das exportações é a crescente demanda pela fruta no mercado europeu, impulsionando os embarques brasileiros ao continente. Em termos gerais, o País exportou cerca de 39 mil toneladas da fruta de janeiro a novembro, 16% a mais que em igual intervalo de 2023. Desse modo, o Brasil segue como o principal fornecedor da fruta à Europa. Outros países como o México também têm enviado parte da produção ao continente europeu, porém em menor grau. Já para os Estados Unidos, o cenário se inverte, com a maioria dos mamões consumidos proveniente do México, dada a facilidade de transporte da fruta. O Brasil também destina parte de sua produção ao país norte-americano, mas de modo bem menos expressivo quando comparado aos embarques à Europa, por exemplo.



UVA

☎ 19 99128.1144
🌐 hfbrasil.org.br
📷 @hfbrasil

RETROSPECTIVA 2024

Os efeitos do clima adverso controlaram a produção de uva neste ano. No Vale do São Francisco (PE/BA), maior região produtora do Brasil, as chuvas do primeiro semestre reduziram a oferta, apesar dos constantes crescimentos em área. Assim, os custos de produção subiram, assim como os preços, mas produtores ainda tiveram boa rentabilidade, sobretudo aqueles que conseguiram manter uma boa qualidade da baga. Este cenário reduziu a concorrência com as demais praças, que tiveram um bom desempenho, como é o caso de Jales (SP) e Pirapora (MG).

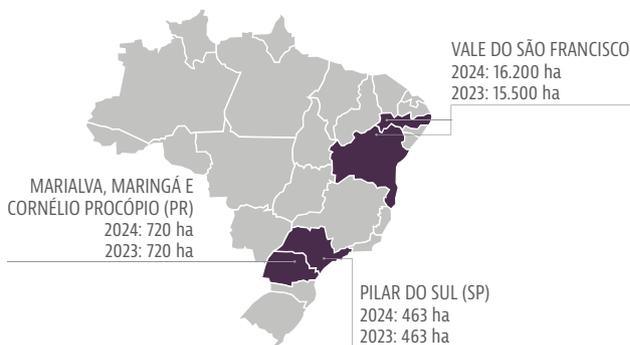
Investimentos em área no Vale do São Francisco (PE/BA) podem continuar sendo observados em 2025 devido aos acordos com as empresas fornecedoras das variedades patenteadas. Ainda é cedo para se prever a produção, mas, caso as chuvas de fato permaneçam no verão 2024/25, a oferta e a qualidade serão afetadas, sobretudo no primeiro semestre. Em relação às safras do Sul e do Sudeste, a tendência é de manutenção ou de leve redução da área, já que os altos custos de produção e a falta de mão de obra têm preocupado produtores locais.

PERSPECTIVA 2025

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

UVAS FINAS E SEM SEMENTES



UVA NIAGARA



UVAS FINAS E NIAGARA



UVA INDÚSTRIA



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





Chuvas reduzem produção do Vale em 2024; preços avançam

A área plantada aumentou no Vale do São Francisco (PE/BA) nos últimos anos, cenário que se repetiu neste ano, mas em menor proporção. Os plantios realizados em 2024 priorizaram as uvas sem sementes patenteadas, tendo em vista os acordos prévios realizados com empresas fornecedoras das mudas e a alta demanda do mercado externo, sobretudo pelas brancas. Porém, este cenário não resultou em maior oferta no ano; pelo contrário, houve quebra significativa da produção. As chuvas volumosas entre janeiro e abril diminuíram a luminosidade e “afogaram” videiras em áreas sem drenagem adequada, reduzindo a fertilidade das gemas e o desenvolvimento das bagas. Além disso, as precipitações aumentaram a incidência de míldio, glomerella e ferrugem. Como resultado, a oferta recuou de forma significativa no primeiro semestre e seguiu em queda na segunda metade de 2024, mas em menor proporção. Nos últimos meses do ano, chuvas voltaram a ocorrer no Vale do São Francisco, mas de forma mais espaçada, com poucos impactos na produção. Assim, os preços da uva subiram em 2024, garantindo boa rentabilidade para produtores, sobretudo os menos impactados pelas chuvas. O retorno teria sido maior se não fosse o aumento do custo de produção e os problemas de qualidade. Frutas Cat 2 dificultaram a comercialização em alguns períodos, especialmente as vendas externas. Produtores só não exportaram mais pois não tinham frutas suficientes.

Rentabilidade é positiva em SP e em MG

A rentabilidade da safra de meio de ano – que se estende de junho a novembro – da uva niagara em Jales (SP) e em Pirapora (MG) fechou positiva. O preço médio da niagara foi de R\$ 6,97/kg na praça paulista, 8% acima do verificado no mesmo período de 2023 e 55% superior à estimativa do custo de produção. Na praça mineira, a média foi de R\$ 7,76/kg, 4% a mais que em 2023 e 57% acima dos custos no mesmo período. Assim, com preços atrativos durante boa parte da safra, a rentabilidade fechou positiva em ambas as regiões, apesar de a produtividade ter sido menor em relação a anos anteriores, devido ao clima quente e seco. Parte dessa valorização se deve à oferta limitada de uva entre junho e novembro na maioria das regiões produtoras de uva de mesa – o Vale do São Francisco (PE/BA) é um exemplo, apesar de focar nas variedades sem semente, que teve quebra de produção. Outras regiões de São Paulo e do Paraná estavam em fase de cultivo para as safras de fim de ano. Para 2025, a expectativa é de investimentos de plantio semelhantes aos de 2024, com possível aumento de custos, devido à necessidade de suprir a falta de mão de obra e lidar com efeitos de um possível clima adverso.

Safra 2024/25 tem início favorável em SP e PR

A safra 2024/25 de uva de mesa das regiões de São Paulo e do Paraná começou de maneira gradual em novembro de forma mais antecipada que o comum, com alguns produtores colhendo os primeiros talhões no início do mês nas regiões de Marialva (PR) e Louveira/Indaiatuba e Porto Feliz (SP). Essa antecipação, ainda que pontual, se deve ao clima quente e chuvoso nas regiões produtoras em outubro, o que acelerou o enchimento e a maturação das bagas, adiantando levemente o ciclo das uvas. Embora essa combinação de fatores possa aumentar a incidência de fungos, produtores relatam que essas complicações fitossanitárias estão controladas, devido aos manejos preventivos. Enquanto nas praças paulistas a previsão de volume é otimista, com o retorno positivo dos protocolos de manejo fitossanitários implementados recentemente, na região paranaense, a produtividade deve ser menor, em decorrência da deriva de herbicidas aplicada nas plantações de soja da região, que já ocorre há alguns anos. Para a safra, de modo geral, produtores esperam conseguir preços altos, já que não devem ter a concorrência de Pirapora (MG) e de Jales (SP) devido ao fim de temporada, e por conta da menor presença do Vale do São Francisco (PE/BA) devido a quebra de produção e o foco nas exportações.

Exportações caem, e importações seguem em alta em 2024

As exportações brasileiras de uvas de mesa recuaram nesta parcial de 2024 (de janeiro a novembro). Segundo dados do Comex Stat, o volume total embarcado foi de 43,7 mil toneladas, queda de 40,3% frente ao mesmo período do ano passado. Já a receita foi 39,6% menor na mesma comparação, somando US\$ 111,4 milhões. O desempenho dos embarques foi influenciado principalmente pelos baixos patamares de volume e de qualidade das uvas nacionais, reflexo das chuvas no Vale do São Francisco (PE/BA), principal região exportadora, no primeiro quadrimestre do ano. Além disso, os altos preços no mercado interno fizeram com que parte dos viticultores priorizassem as vendas nacionais. Outra parte deles, no entanto, preferiu negociar com o mercado externo, devido à necessidade de honrar parcerias na Europa e aos bons preços pagos pelos Estados Unidos. As importações de uva, por sua vez, aumentaram na parcial do ano: foram adquiridas 8,68 mil toneladas, aumento de 13,8% frente ao ano passado, com gastos de US\$ 18,6 milhões, alta de 44% no mesmo comparativo. O incremento neste ano já era esperado devido à oferta doméstica menor – reflexo da quebra da produção somada à janela da exportação. Assim, compradores buscaram nas importações uma solução para compensar a falta de uvas no mercado interno. Os embarques podem se prolongar até o início do ano que vem, devido aos entraves produtivos e logísticos do Peru e da África do Sul, enquanto as importações devem seguir a todo vapor no último mês do ano, devido à demanda intensa para as festas de fim de ano. As compras externas devem diminuir apenas no início de 2025, quando as regiões produtoras do Sul e do Sudeste fornecerão um maior volume ao mercado interno.

Soluções BASF Batata. Tecnologia e proteção para produzir com qualidade.



O cultivo da Batata demanda uma busca constante pelas melhores ferramentas para o manejo eficiente de doenças, pragas e plantas daninhas. Isso faz toda a diferença na proteção da lavoura, na qualidade do produto final e na rentabilidade do seu Legado. Com as Soluções BASF, você tem a tecnologia e a inovação que precisa para conquistar produtividades e resultados cada vez melhores.



Fungicidas

Alvo: Requeima
Acrobat® MZ
Forum®
Zampro®

Alvos: Requeima
e Alternaria
Cabrio® Top®

Alvos: Requeima,
Canela-preta e Alternaria
Tutor®

Alvo: Alternaria
Mibelya® **NOVO**
Cantus®

Alvos: Alternaria
e Rhizoctonia
Orchestra® SC®

Biofungicida

Alvos: Rhizoctonia
e Sarna-comum
Duravel®

Inseticidas

Alvos: Traça-da-batatinha,
Tripes e Vaquinha
Pirate®

Alvo: Vaquinha
Fastac® CE
Alvos: Traça-da-batatinha
e Vaquinha
Imunit®

Alvo: Traça-da-batatinha
Nomolt® 150
Verismo®

Alvo: Larva-alfinete

Regent® Duo
Verismo®

Alvo: Pulgão
Vinquo® **NOVO**

Alvos: Mosca-branca
e Pulgão
Fastac® Duo

Herbicidas

Dessecação
Finale®
Heat®

Pré-emergente
Prowl® H2O

Adjuvantes

Assist®
Break® Thru
MEES™

*Produtos com efeitos fisiológicos:
maior produtividade e rentabilidade
para o produtor.

☎ 0800 0192 500
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
🌐 fazenda-agro.basf.com
📧 @basf_agro_br
🏢 BASF Agro Brasil
🌐 BASF Agricultural Solutions
📍 BASF.AgroBrasil

BASF Soluções para Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.